

Sociedade

7.º Festival de Sopas dos Sininhos de Morelinho com cada vez mais adesão do público

pág. 2

Sociedade

Feira das Mercês celebra tradições saloias

pág. 2

Sociedade

Parques de Sintra nomeada para “Melhor Empresa do Mundo em Conservação”

pág. 9

foto: PSML- André Dias



Rosa Borges Jacinto – a fadista sintrense celebra 40 anos de carreira no C.C Olga Cadaval



É no sábado, dia 17. Quando forem 21h00 soam os primeiros acordes de guitarra no Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra para celebrar os 40 anos de carreira da fadista sintrense, Rosa Borges Jacinto.

Nasceu no extinto Hospital da Misericórdia, na Vila Velha, e reside em Assafora, no litoral sintrense. Por todo o lado que canta, tem Sintra no coração, e confessa-se “orgulhosamente sintrense”. Por isso, ao celebrar 40 anos de carreira, Rosa Borges Jacinto escolheu o Centro Cultural Olga Cadaval, para realizar o espectáculo comemorativo de uma vida ligada à música, nomeadamente ao fado.

Conceição Ribeiro, madrinha da fadista sintrense, é uma das convidadas para atuar num dos palcos que já se tornou referência no panorama cultural português, nomeadamente na música.

Rosa Borges Jacinto não sobe ao palco sozinha para um espectáculo de uma hora e meia, conforme o previsto pela organização. António Pinto Basto, José Lameiras, Diogo Pombas, e Santiago Costa, “o puto do Alto Pina” são os fadistas convidados, e terão um fabuloso elenco de acompanhantes. No acordeão, o mestre Rui de Carvalho; na Guitarra Portuguesa, Tiago Morna, na Guitarra Clássica de acompanhamento de Fado, Luciano Matos, e na Viola Baixo, Nuno Lourenço.

Um dos momentos altos da artista foi a presença em 2025 no CAIXA ALFAMA, considerado o maior festival de fado do Mundo, e realizado no histórico bairro lisboeta.

Bilhetes à venda nos locais habituais, e na Ticketline em:

<https://www.ticketline.pt/.../rosa-borges-jacinto-40-anos...>

Sociedade

Sintrenses decidem o novo Plano Diretor Municipal

pág. 3

Orçamento do Estado
2027

ANAFRE convoca freguesias em protesto

pág. 3

30 e 31 outubro
e 1 novembro

Samhain Fire Fests 2026 na Quinta da Ribafria

pág. 10

Revista Portuguesa

**“Anços regressa ao palco”
17 e 25 outubro
8 novembro**

pág. 14

Patinagem Artística

**Rita Azinheira,
Vice-campeã
do Mundo Júnior**

pág. 12

SOCIEDADE

7.º Festival de Sopas dos Sininhos de Morelinho com cada vez mais adesão do público

Vera Sousa

O evento gastronómico e comunitário em Morelinho continua a somar adeptos ano após ano, atraindo residentes da freguesia, de outras nas proximidades e até turistas internacionais.

Tradição e Sabor

No passado dia 10 de outubro, Morelinho (na União das Freguesias de Sintra) acolheu a 7.ª edição do Festival de Sopas, um evento organizado pela associação Sininhos de Morelinho. A iniciativa voltou a registar uma forte adesão do público.

Apesar de as instalações se tornarem cada vez mais pequenas para o volume de par-



ticipantes, a limitação tem sido ultrapassada com o apoio da União das Freguesias de Sintra, que disponibilizou tendas para expandir a capacidade do recinto.



“Cada vez mais o público tem vindo a aderir a este festival, tendo atingido nos últimos anos já as duas centenas de pessoas.” — André Raio, Presidente da Associação Sininhos de Morelinho.

Concurso, Espírito Saloio e Atração Turística

Nascido em 2018 (com uma breve interrupção durante a pandemia de COVID-19), o festival coloca à prova várias sopas confeccionadas pela comunidade local. O público é convidado a provar e a votar nas suas favoritas, garantindo as mais votadas um lugar reservado na edição do ano seguinte.

O espaço transforma-se numa sala de restaurante improvisada, acolhedora e marcada pelo genuíno espírito saloio. Além do envolvimento crescente de residentes de freguesias vizinhas, o festival deste ano cruzou fronteiras: turistas alemães marcaram presença



Os fundadores

para degustar a gastronomia tradicional portuguesa, trocando impressões em inglês com os próprios cozinheiros.

Quem São os Sininhos de Morelinho?

A Associação Sininhos de Morelinho é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) fundada a 3 de novembro de 2002 por Patrícia Regalo, Maria Augusta e André Raio. A 11 de abril de 2019, inaugurou a sua sede definitiva no edifício da antiga escola primária de Morelinho, remodelado com o apoio da autarquia e de uma equipa de voluntários. O impacto desta Associação é evidente: presta assistência a mais de uma centena de idosos em Morelinho e aldeias vizinhas (Nafarros, Várzea de Sintra, Carrascal e Cabriz), promove apoio moral e material à terceira idade, suporte às famílias e ocupação de tempos livres. Organiza eventos regulares como o Encontro das Sopas, o Festival da Feijoada, noites de fado, festas dos Santos Populares e almoços-convívio.

Feira das Mercês celebra tradições saloias

A tradição, a música e os sabores saloios voltam a animar Sintra com mais uma edição da Feira das Mercês, de 15 a 18, e de 23 a 25 de outubro, com entrada gratuita.

Considerada uma das mais antigas feiras saloias da região de Lisboa, o evento reúne artesanato, gastronomia, animação etnográfica, atividades para toda a família e espetáculos de música ao vivo. A animação vai estar garantida com as atuações de Bêlito Campos no dia 16 de outubro, e de Sebastião Antunes e Quadrilha no dia 17. Já no segundo fim de semana de festa estará em palco no dia 23 de outubro, Toy, e Kásio, no dia 24, sempre às 22h00. A habitual Mostra Etnográfica acontece a 24 de outubro com a participação do Grupo



Folclórico de Belas, Grupo Folclórico e Cultural da Rinchoa - Sintra, Grupo Folclórico “Os Camponeses” de Dona Maria, Rancho Folclórico “As Vendadeiras” Saloias de Sintra e Rancho Folclórico “As Lavadeiras” do Sabugo.

Destaca-se ainda o momento

religioso com a missa e procissão em honra da Padroeira, Nossa Senhora das Mercês, a partir das 16h00, de 25 de outubro.

A Feira das Mercês é uma organização da Câmara Municipal de Sintra, em parceria com as Juntas de Freguesia de Algueirão – Mem Martins

e de Rio de Mouro.

Horário:

16 e 23.OUT | 17h00 às 24h00
17 e 24.OUT | 10h00 às 24h00
18.OUT | 10h00 às 22h00
25.OUT | 10h00 às 21h30

Fonte: CMS

15.OUT

21H00 | Procissão das Velas (Salão das Mercês – Capela)

16.OUT

17H30 | Grupo de Bombos das Mercês (itinerante)

22H00 | BÊLITO CAMPOS

17.OUT

16H00 | Orquestra Ligeira da Sociedade Filarmónica Instrução e Recreio

Familiar de Lameiras

22H00 | SEBASTIÃO ANTUNES E QUADRILHA

18.OUT

16H00 | Banda da Sociedade Recreativa e Musical de Almoçame

17H30 | Teatro Dom Roberto pelo Fio d’Azeite

23.OUT

22H00 | TOY

24.OUT

MOSTRA ETNOGRÁFICA COM A PARTICIPAÇÃO DE:

15H00 | Grupo Folclórico de Belas

15H30 | Grupo Folclórico e Cultural da Rinchoa - Sintra

16H00 | Grupo Folclórico “Os Camponeses” de Dona Maria

16H30 | Rancho Folclórico “As Vendadeiras” Saloias de Sintra

17H00 | Rancho Folclórico “As Lavadeiras” do Sabugo

22H00 | KÁSSIO

25.OUT

10H30 | Procissão de Cargos

16H00 | Missa Campal, seguida de Procissão em Honra de N.ª Sra. das Mercês

17H30 | Teatro Dom Roberto pelo Fio d’Azeite

Sintrenses decidem o novo Plano Diretor Municipal



A Câmara Municipal de Sintra dá início ao processo de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), com o objetivo de atualizar o principal instrumento de planeamento e gestão do território do concelho.

Um processo que vai colocar os Sintrenses a decidirem o futuro do concelho, com olhos postos em mais qualidade de vida, fixação de jovens, aposta na criação de emprego e na defesa do espaço público.

A decisão foi tomada em reunião de Câmara, a 25 de agosto de 2026, com a aprovação dos Termos de Referência que orientam o desenvolvimento dos trabalhos. A deliberação e os respetivos documentos estão disponíveis para consulta aqui.

Esta revisão pretende acompanhar a evolução do concelho e responder às novas exigências em matéria de ordenamento do território, nomeadamente nas áreas da habitação, sustentabilidade ambiental, transição energética e adaptação às alterações climáticas.

O processo permitirá ainda integrar as alterações entretanto verificadas no enquadramento legal e nos instrumentos de gestão territorial, criando melhores condições para um planeamento mais adequado às necessidades de Sintra e da sua população.

A partir da publicação da deliberação em Diário da República, Sintrenses, entidades e outros interessados dispõem de 90 dias para apresentar sugestões e contributos para a revisão e melhorar o atual PDM.

A participação pode ser feita através do formulário online ou do e-mail.

Informação: CMS

Sintra mantém impostos reduzidos em 2027

A Câmara Municipal de Sintra aprovou a fixação dos impostos municipais para o ano de 2027, reforçando uma política com menos impostos e mais apoio a cidadãos e empresas Sintrenses.

A taxa de derrama municipal fica nos 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) das empresas com volume de negócios superior a 150 mil euros. As empresas com volume de negócios igual ou inferior a esse montante continuarão isentas deste imposto, promovendo a sustentabilidade e o desenvolvimento do tecido empresarial local.

Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra sublinhou que “a manutenção destes impostos reflete o compromisso do município com uma gestão rigorosa e uma fiscalidade próxima das famílias e das empresas. Queremos continuar a proteger o rendimento dos munícipes e a criar condições favoráveis ao investimento e ao desenvolvimento económico em Sintra”.

Relativamente ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS), o município mantém a participação nos 3,5%, permitindo que parte da receita fiscal permaneça na esfera dos contribuintes residentes no concelho.

Já a taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) mantém-se nos 0,30%, o valor mínimo permitido por lei, refletindo o compromisso Sintrense em minimizar a carga fiscal sobre os proprietários de imóveis.

Com esta decisão, a Câmara Municipal de Sintra prossegue uma política fiscal equilibrada, que concilia a sustentabilidade financeira do município com o reforço das condições de apoio às famílias e às empresas, contribuindo para a atratividade e competitividade do concelho.

Fonte: CMS

ANAFRE convoca freguesias em protesto contra o Orçamento do Estado 2027

A Associação Nacional de Freguesias reuniu, na segunda-feira, dia 12, o seu Conselho

Diretivo extraordinário na Junta de Freguesia de Pombal, na sequência da apresentação da proposta de Orçamento do Estado para 2027, e do não acolhimento das principais reivindicações das freguesias portuguesas.

No âmbito da preparação do Orçamento do Estado para 2027, a ANAFRE tinha apresentado formalmente ao Governo um conjunto de propostas consideradas fundamentais para reforçar a capacidade financeira, institucional e operacional das freguesias. Entre as medidas defendidas estavam o reforço do Fundo de Financiamento das Freguesias, através do aumento da sua base de cálculo de 2,5% para 3,5% da média da receita proveniente do IRS, IRC e IVA; o financiamento de um eleito em regime de permanência a tempo inteiro em todas as juntas de freguesia, ou, em alternativa, de dois eleitos em regime de meio tempo; a atualização das transferências financeiras destinadas às freguesias do concelho de Lisboa, no âmbito da respetiva Reforma Administrativa; e o reconhecimento do direito legal de preferência das juntas de freguesia na aquisição de imóveis situados no respetivo território, sempre que legalmente admissível. Para a ANAFRE, estas medidas são essenciais para responder às crescentes exigências colocadas às freguesias, garantir maior previsibilidade orçamental e assegurar que o



poder local de proximidade dispõe dos meios necessários para cumprir a sua missão junto das populações.

Perante o facto de as propostas apresentadas não terem sido atendidas e considerando que o acordo político assinado em janeiro do presente ano não foi cumprido, o Conselho Diretivo da ANAFRE decidiu avançar com um conjunto de iniciativas institucionais e de mobilização das freguesias:

- Pedir uma reunião com carácter de urgência aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República;
- Pedir uma reunião com carácter de urgência ao Senhor Primeiro-Ministro e solicitar a presença do Ministro das Finanças;
- Convocar 4 reuniões descentralizadas com as freguesias portuguesas para abranger todo o território;
- Convocar as freguesias portuguesas para encerrarem todos os seus serviços no dia 04 de novembro de 2026 como demonstração de discordância perante as propostas apresentadas em sede de Orçamento de Estado;
- Convocar as freguesias portuguesas para adotarem outros meios de luta caso as reivindicações não sejam atendidas.

Para Francisco Branco de Brito, Presidente da ANAFRE, “as freguesias não podem continuar a ser chamadas a responder a cada vez mais responsabilidades sem os meios financeiros, humanos e legais necessários. O que está em causa não é apenas o financiamento das juntas de freguesia, é a capacidade de garantir respostas de proximidade às populações em todo o território nacional”. O Presidente da ANAFRE sublinha que “as propostas apresentadas são justas, responsáveis e essenciais para valorizar o poder local de proximidade. A ANAFRE manteve sempre disponibilidade para o diálogo e para a negociação, mas não pode aceitar que compromissos assumidos não tenham tradução no Orçamento do Estado”.

Francisco Branco de Brito acrescenta ainda que “o encerramento dos serviços das freguesias no dia 4 de novembro é uma forma clara de sinalizar a insatisfação dos autarcas e de alertar o país para a importância das freguesias na vida diária das populações. Sem freguesias fortes, com meios adequados, são os cidadãos que ficam a perder”.

A ANAFRE reafirma a sua disponibilidade para negociar com todos os intervenientes institucionais e considera todas as formas de luta necessárias para defender as freguesias portuguesas e garantir que as suas reivindicações sejam devidamente consideradas no processo orçamental.

Fonte: Comunicado de Imprensa

Feira Medieval em Monte Abraão (Queluz)

O Parque 25 de Abril, em Monte Abraão, recebe neste fim-de-semana a Feira Medieval com animação, música, dança e atividades para todos.

A feira abre portas esta sexta-feira, dia 16, entre as 18h00 e as 24h00, prolongando-se no sábado, dia 17, das 15h00 às 24h00. No domingo, dia 18, o recinto está aberto entre as 15h00 e as 22h00.

O recinto será palco de momentos de animação e recriação histórica, com reis, rainhas, cavaleiros, jograis e saltimbancos, personagens da época, e várias surpresas. A iniciativa conta ainda com o tradicional mercado medieval, convidando os visitantes a descobrir produtos e propostas inspirados noutros tempos.

VS



JORNAL DE SINTRA

DIRETORA

Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO

Paulo Aído (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)
Graça Pedrosa

Ambiente

Fernanda Botelho

Cultura

António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz,
Sérgio Luís de Carvalho

Desporto

Ventura Saraiva

desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local

F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim,
Teresa Caetano (Sintra Monumenta Historica:
património histórico-artístico), Vera Sousa

Opinião

João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO

José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO

Paula Silva
paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

Cristina Amaral e Ana Jardim

loja@jornaldesintra.pt

gestao@jornaldesintra.pt

info@jornaldesintra.pt

Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS

Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30

loja@jornaldesintra.pt

EDIÇÕES EM PAPEL VIA CTT

Portugal - 20 euros/ano

Apoio - 25 euros/ano

Estrangeiro - 45 euros/ano

Apoio - 50 euros/ano

Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO

Translist / CTT

Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA

TIPOGRAFIA MEDINA SA

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA

Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50
- Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro
Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR

TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.

COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €

NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:

Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena

Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedrosa

Mesa da Assembleia Geral - Francisco Hermínio

Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes

Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da

empresa - Idalina Grácio de Andrade, Maria

Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da

Costa Pedrosa

SOCIEDADE

Militares do RAA1 em Queluz salvam passageiros de autocarro na A1



foto: créditos - RAA1Q

No passado dia 8, em plena auto-estrada do Norte (A1), um autocarro de passageiros da rede FlixBus que fazia a ligação entre Lisboa e o Porto, incendiou-se junto à estação de serviço de Aveiras, obrigando à retirada dos 42 passageiros e do motorista, não havendo registo de feridos.

Uma coluna militar de elementos do Regimento de Artilharia Antiaérea em Queluz (RAA1), prestou um auxílio crucial no salvamento de alguns passageiros, assim como no combate inicial ao incêndio que deflagrou no veículo de transporte. O alerta foi dado pelas 10h13, depois de ter sido detetado fumo no veículo. O motorista imobilizou o autocarro na berma e iniciou de imediato a evacuação dos ocupantes. Os militares do Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1 de Queluz, que circulavam na zona do Cartaxo, aperceberam-se do incêndio e rapidamente pararam para prestar auxílio. Além de ajudarem na retirada dos passageiros, sinalizaram o local e utilizaram extintores das viaturas militares para combater as chamas numa fase inicial.

O incêndio seria intervencionado por 21 operacionais, apoiados por dez veículos, e obrigou ao corte da A1 ao quilómetro 48, no sentido Sul-Norte, durante cerca de uma hora.

“Servir não tem hora nem lugar”, reagiu o Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1 de Queluz nas suas redes sociais, cuja nota destaca ainda a “resposta sem hesitar demonstrada nesta situação crítica”, sublinhado que “demonstraram, uma vez mais, os valores do Exército Português: Honra, Lealdade, Disponibilidade, Disciplina e Coragem”.

Com orgulho a instituição refere que “ser militar não é apenas uma profissão, é uma forma de estar”.

Floresta Amiga: “Não certificamos, plantamos”

Num momento em que entram em aplicação na União Europeia novas regras contra o greenwashing e determinadas formas de comunicação ambiental enganosa, a Floresta Amiga esclarece a natureza da sua atividade: é uma iniciativa de marketing associada a uma ação concreta de plantação de árvores — não uma entidade certificadora.

A entrada em aplicação, a 27 de setembro de 2026, das novas regras europeias destinadas a reforçar a proteção dos consumidores contra práticas comerciais desleais e greenwashing marca uma nova etapa na forma como as empresas comunicam as suas características e ações ambientais. A Diretiva (UE) 2024/825 veio reforçar as regras relativas às alegações ambientais, à utilização de determinados rótulos de sustentabilidade e à informação disponibilizada aos consumidores.

É neste contexto que a Floresta Amiga entende ser importante clarificar publicamente a sua natureza, o seu propósito e os limites da sua atividade.

A mensagem é simples: Não certificamos. Plantamos. A Floresta Amiga não se apresenta nem pretende funcionar como uma entidade certificadora. Não audita empresas, não mede emissões, não calcula pegadas ambientais, não atribui classificações de sustentabilidade, não certifica produtos ou processos e não pretende substituir organismos de certificação, laboratórios, auditores ou entidades científicas.

A Floresta Amiga faz marketing associado a uma ação real de plantação de árvores.

É essa a sua proposta.

É essa a sua identidade.

E é essa a ação que pretende colocar no centro da comunicação das empresas que aderem ao projeto.

Marketing, sim. Greenwashing, não.



A Floresta Amiga assume claramente que atua no domínio do marketing.

O seu projeto foi concebido para permitir que empresas associem a sua comunicação a uma ação concreta de plantação.

O objetivo não é declarar que uma marca é “sustentável”. O objetivo não é afirmar que um produto não tem impacto ambiental.

O objetivo não é declarar neutralidade carbónica.

O objetivo não é compensar emissões.

É comunicar uma ação concreta: foram plantadas árvores.

Esta distinção é particularmente importante num momento em que a União Europeia reforça as regras contra alegações ambientais enganosas.

A legislação europeia passou a definir expressamente con-

ceitos como “alegação ambiental”, “alegação ambiental genérica” e “rótulo de sustentabilidade”. A definição de rótulo de sustentabilidade é funcional e abrange determinadas marcas voluntárias que pretendam destacar ou promover um produto, processo ou empresa por referência às suas características ambientais ou sociais.

Por essa razão, a Floresta Amiga não pretende fazer uma interpretação unilateral da legislação nem declarar-se, por simples decisão própria, fora do seu âmbito.

A Floresta Amiga considera essencial separar três conceitos que muitas vezes acabam confundidos: certificação, alegação ambiental e ação de marketing.

Uma certificação pressupõe um sistema de requisitos, verificação e controlo nos termos aplicáveis.

Uma alegação ambiental é uma mensagem que comunica ou sugere determinadas características ou impactos ambientais.

Uma ação de marketing pode comunicar uma iniciativa concreta realizada por uma empresa, desde que essa comunicação seja verdadeira, clara e não induza o consumidor em erro.

A Floresta Amiga pretende posicionar a sua atividade neste último domínio.

A sua mensagem é: “Esta empresa participou numa ação de plantação de árvores.”

São mensagens diferentes. E essa diferença deve permanecer clara.

Realizamos uma ação.

Saiba mais em: www.floresta-amiga.pt

Fonte e foto: Comunicado de Imprensa

JORNAL DE SINTRA

O SEMANÁRIO DO CONCELHO

Há 92 anos a Informar e a Partilhar

Jornal de Sintra apoia o desenvolvimento do concelho

FAÇA-SE ASSINANTE — DIÇÕES EM PAPEL E DIGITAL

INFORMAÇÃO NA LOJA DO JORNAL DE SINTRA: Av. Heliodoro Salgado, N.º 6 — 2710-572 Sintra • E-mail: loja@jornaldesintra.pt • Telef. 21 910 68 30



“Heróis da Fruta” – Debater a resposta à obesidade infantil no distrito de Lisboa

A 1.ª Conferência “Heróis da Fruta” reuniu cientistas e decisores políticos para debater a resposta à obesidade infantil no distrito de Lisboa. O evento promovido pela Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI) assinalou 15 anos de “Heróis da Fruta” em Portugal, um programa de literacia alimentar com impacto em mais de um milhão de crianças. O Encontro com mais de 500 participantes, reuniu cientistas, decisores políticos e outros especialistas de todos os distritos e regiões autónomas do país para debater a promoção de hábitos saudáveis nas escolas e os resultados do projeto piloto “Heróis da fruta 2.0” implementado no ano letivo de 2025/2026 na Freguesia da Ajuda

PAINEL 1: O Método, a Ciência e a Comunidade Escolar

A abertura da conferência estabeleceu a filosofia de intervenção da APCOI: Mário Silva (Presidente da APCOI): Destacou o método assente no mindset dos “Três Zeros da Obesidade: Zero Culpa, Zero Pressão e Zero Estigma”. A obesidade é uma doença crónica multifactorial impulsionada por ambientes obesogénicos. E acrescentou que “O objetivo da APCOI com o projeto Heróis da Fruta é tornar a ingestão diária de hortofrutícolas a opção mais fácil, económica e apelativa nas escolas, através de uma metodologia lúdica de apenas 5 a 15 minutos diários baseada em Replicar, Repetir e Recompensar”.

Dra. Raquel Martins (Nutricionista e Investigadora no ISAMB/FMUL): Apresentou a evidência que demonstrou um aumento significativo do consumo diário de fruta na escola. Revelou ainda que 40% das crianças adquiriram o hábito regular de consumo à 4ª semana, o que permitiu reduzir a intervenção de 12 para 5 semanas. Por outro



lado, os dados verificaram que o projeto atua diretamente na redução de desigualdades sociais: “As crianças de famílias em maior vulnerabilidade socioeconómica (escalões A e B) foram as que responderam mais positivamente, atingindo 64% de consumo regular de fruta no final do estudo”.

Professora Carla Teodoro (Educadora do 1º Ciclo): Com mais de 200 “heróis da fruta” formados desde 2012, sublinhou a facilidade de implementação: “Inscrever os meus alunos nos Heróis da Fruta já não é uma opção, é uma tarefa da preparação do ano letivo. O projeto incentiva o elogio mútuo e a partilha: se um aluno não traz fruta, outro partilha a sua só para o colega poder pintar a estrelinha no passaporte”.

Dra. Ana Duarte (Nutricionista e fundadora da “Mão na Nutrição”): Destacou a aplicação do método em Atividades Extracurriculares (AEC) e o impacto do vínculo emocional: “Há uma magia única que as personagens transmitem. As crianças envolvem-se de tal forma que levam estas aprendizagens e escolhas de lanches coloridos para a vida”.

Elsa Lemos (Mãe e Porta-voz do Conselho de Pacientes da APCOI): Emocionou a sala com um testemunho sobre a linguagem e a inclusão: “Eu vivo com obesidade, e friso

isto porque eu não sou a minha doença; não resumo a minha essência a um número na balança. As palavras marcam e pesam. O grande mérito dos Heróis da Fruta é ser um projeto universal para todas as crianças, sem segregação nem julgamento”.

PAINEL 2: “Heróis da Fruta 2.0” — O Impacto do Piloto na Freguesia da Ajuda

O segundo painel analisou os resultados do projeto piloto inserido na iniciativa global Cities for Better Health (promovido pela Novo Nordisk em parceria com a APCOI, ISAMB e a Junta de Freguesia da Ajuda):

Dra. Raquel Martins (ISAMB/FMUL): Revelou que a remoção de barreiras financeiras através da entrega semanal de cabazes de fruta e apoio na recolha de dados garantiu uma adesão de 90% das escolas da freguesia e permitiu a 87% das crianças experimentar novos hortofrutícolas.

A Dra. Helena Novais (Diretora de Public Affairs da Novo Nordisk Portugal): Explicou o papel do investimento privado como catalisador (seed funding): “Para derrotar as doenças crónicas, temos de agir muito mais cedo na prevenção. Definimos quatro pilares para parcerias com impacto: conhecimento da realidade local, confiança, complementaridade e um compromisso rigoroso com a

avaliação dos resultados”.

Jorge Marques, Presidente da Junta de Freguesia da Ajuda: Contextualizou a realidade socioeconómica de uma freguesia operária “onde a escassez alimentar do passado deu lugar à obesidade”, justificando a decisão de garantir cofinanciamento e apoio logístico para dar continuidade ao projeto “Heróis da Fruta 2.0” no ano letivo de 2026/2027.

Carla Sérgio (Chefe de Divisão na Câmara Municipal de Lisboa): Destacou o papel agregador das autarquias para otimizar os recursos já existentes: “É fundamental alinhar os recursos das autarquias, como a fruta escolar prevista nos cadernos de encargos, com a capacidade de dinamização da APCOI”.

Jo Jewell (Head of Cities for Better Health, Novo Nordisk Global): Enfatizou que a escola é um ambiente determinante para a saúde de todas as crianças sem exceção, desafiando a comunidade e os decisores: “Como podemos passar deste piloto para a adoção desta abordagem em todas as escolas da cidade?”. Rafael Barros (Personal Trainer e Coach): Partilhou a sua história de infância com obesidade, frisando que a perda de peso sustentável exige a alteração de ambientes e o trabalho de inteligência emocional, liderando uma pausa ativa de movimento e

a técnica do “abraço de 20 segundos” para libertar oxitocina e energia.

PAINEL 3: Saúde Pública, Visão Clínica e Alinhamento Estratégico

O encerramento reuniu autoridades de saúde e líderes de entidades científicas nacionais e internacionais: Dra. Maria João Gregório (Diretora do PNPAS da Direção-Geral da Saúde - DGS): Sublinhou que as instituições públicas precisam da sociedade civil para concretizar medidas no terreno. Relembrou que “o projeto Heróis da Fruta cumpre todos os critérios pedagógicos nacionais para ensinar a comer com continuidade, independência e rigoroso alinhamento com as diretrizes da DGS”.

Dr. José Silva Nunes (Endocrinologista e Presidente da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade - SPEO): Alertou para o peso financeiro da obesidade no SNS, estimando em 1,15 mil milhões de euros anuais: “Apenas 1% desse montante é aplicado no tratamento direto da obesidade, enquanto 99% são absorvidos pelas complicações. A obesidade é uma doença crónica por si só e precisa de ser tratada a montante antes do surgimento das complicações”. Dr. José Camolas (Nutricionista e Professor na FMUL): Explicou que o projeto opera

a transição do “devo” para o “quero comer” e alertou para a gestão de recursos públicos: “Disponibilizar fruta gratuita nas escolas sem dinamização pedagógica e incentivo comportamental é simplesmente desperdiçar dinheiro”. Destacou ainda a escola como garante de equidade alimentar perante a inflação.

Dr. Santi Gómez (Diretor Executivo da Gasol Foundation, Espanha): Apresentou a experiência espanhola através do Estudo PASOS, ressaltando que a obesidade resulta de uma falha do sistema em proteger a infância vulnerável. Destacou a criação do Plano Estratégico Nacional em Espanha, alocado diretamente à Presidência do Governo e envolvendo 18 ministérios e 200 medidas estruturais.

“Heróis da Fruta” é um projeto com um percurso comprovado de 15 anos e um impacto que já transformou a vida de um milhão de crianças, a “1ª Conferência Heróis da Fruta” encerra reafirmando que a resposta à obesidade infantil exige uma aliança entre ciência, empatia e comunidade, deixando o desafio para que mais municípios em Portugal adotem este modelo e ajudem a desenhar um futuro mais saudável para as próximas gerações.

Sobre a APCOI:

Fundada em 2010, a Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI) é uma ONG sem fins lucrativos dedicada a apoiar crianças e famílias no combate à obesidade infantil, a doença crónica mais prevalente em idade pediátrica. A atuação da APCOI foca-se na prevenção, no reforço da literacia em saúde e no combate ao estigma.

Fonte e foto: comunicado imprensa APCOI

PUB.

AESINTRA – ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SINTRA

Somos a peça que a sua empresa precisa.

FORMAÇÃO | JURÍDICO | SEGURANÇA ALIMENTAR | SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO | CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO



SOCIEDADE

Bombeiros Voluntários de Colares promovem “Tasquinhas dos bombeirinhos”

É já este sábado, dia 17, a partir das 18h00, que decorre nas instalações da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Colares, o evento “Tasquinhas dos bombeirinhos”, com objectivos solidários, já que as verbas angariadas revertem para a Escola de Infantes e Cadetes.

A organização promete um final de tarde de convívio, com muitos petiscos e mostra de artesanato, sob o lema “Um encontro de sabores e solidariedade”. Para alegrar os convivas, contam com a presença da Banda P’rmar.

De destacar ainda a sempre indispensável colaboração do Motoclube do Mucifal.

VS



Dia Mundial dos Cuidados Paliativos em Agualva-Cacém

Com início no dia 6 deste mês, terminaram no dia 14 (4.ª feira), as acções de sensibilização e proximidade para assinalar o Dia Mundial dos Cuidados Paliativos, iniciativa conjunta com a ULS Amadora/Sintra e a União de Freguesias de Cacém e São Marcos. Estas acções tiveram por objetivo “refletir sobre a importância de cuidar com proximidade, dignidade e humanidade, acompanhando a pessoa e a sua família ao longo do processo de doença”.

O Parque Linear D. Domingos Jardo próximo da estação de comboios de Agualva Cacém recebeu no sábado 10, a campanha de sensibilização e partilha, envolvendo diferentes equipas de Cuidados Paliativos.

A Feira abriu pelas 09h30, com um percurso livre pelos stands com temáticas várias sobre cuidados paliativos. No Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca (HFF), as atividades decorreram entre os dias 6 e 9, e contaram com a participação da Equipa Intra-Hospitalar de Suporte



Foto: ulfcm

em Cuidados Paliativos (EIHSCP), da Equipa de Internamento da Unidade de Cuidados Paliativos Agudos e da Equipa Intra-Hospitalar de Suporte em Cuidados Paliativos Pediátricos (EIHSCP-P), assim como da Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos Sintra Ocidental (ECSCP Sintra Ocidental) e da Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos da Amadora

(ECSCP PalCo), promovendo informação e esclarecimento sobre os Cuidados Paliativos. No sábado, dia 11, a ECSCP Sintra Ocidental dinamizou, no Parque Linear D. Domingos Jardo, no Cacém, as “Conversas junto ao Plátano”, com diferentes momentos de sensibilização e partilha sobre temas como os mitos e verdades dos Cuidados Paliativos, a tomada de decisão, a dor, as necessida-

des da pessoa e o apoio à família, destacando-se o painel “Corpo em Movimento, Respiração e Relaxamento”.

Além de elementos das equipas médicas de Cuidados Paliativos da ULS Amadora/Sintra participaram nesta iniciativa o presidente da União de Freguesias, Paulo Adrego, e grande parte do seu Executivo.

AMNISTIA
INTERNACIONAL2 PARA OS
MINUTOS DIREITOS
HUMANOS

© Balon Greyjoy

1 | PORTUGAL

No âmbito da visita a Portugal do Secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, o Diretor Executivo da Amnistia Internacional – Portugal, João Godinho Martins, defende que “chegou o momento de as autoridades portuguesas dizerem claramente à administração Trump que a Base das Lajes não pode ser usada para crimes de guerra”. Portugal tem a responsabilidade e o dever moral de assegurar que não contribui para violações do direito internacional.

2 | FRANÇA

As autoridades francesas devem cumprir as suas obrigações em matéria de direitos humanos e pôr fim à resposta policial desproporcionada observada nos últimos dias face aos protestos estudantis. À medida que crianças e jovens saem às ruas por toda a França, as autoridades devem garantir a sua segurança e proteger e facilitar o exercício do seu direito de se manifestarem pacificamente. Qualquer resposta policial deve ser legal, necessária e proporcionada.

3 | AÇORES

O diretor-executivo da Amnistia Internacional – Portugal, João Godinho Martins, participou, como orador, na conferência “Direitos Humanos nos estabelecimentos prisionais: estado atual em Portugal: reflexões e perspetivas”, que decorreu a 8 e 9 de outubro, nos Açores, organizada pela Associação Sindical dos Juizes Portugueses. João Godinho Martins participou no painel “O estado dos Direitos Humanos nos estabelecimentos prisionais em Portugal”.

4 | CEUTA

A Amnistia Internacional Espanha denunciou tortura e outros tratamentos cruéis, desumanos e degradantes por parte de membros das Forças Armadas espanholas, que parecem seguir um padrão – em particular por unidades dos Regulares e da Legião – contra pessoas migrantes, que permanecem em Ceuta numa situação de desproteção. Estas pessoas são alvo de abusos, desde a entrada de mais de 80 000 migrantes na cidade, no passado dia 30 de julho.

5 | PALESTINA

O pastor palestino Yousef Bisharat, pai de dez filhos, natural de Khirbet Makhoul, no Vale do Jordão, na Cisjordânia ocupada, que tem sofrido violência sistemática por parte dos colonos israelitas, foi detido sem acusação, nem julgamento, e só será libertado com uma fiança (de cerca de 300 euros, um valor pesado para um pastor palestino). As autoridades israelitas devem libertar Yousef, que é o único sustento da família, e garantir que está livre de tortura e maus-tratos.



Junte-se a nós. Torne-se nosso apoiante

WWW.AMNISTIA.PT/APOIAR-AMNISTIA-INTERNACIONAL

Aterros: o preço que alguém paga, e que Sintra não deve pagar sozinha

Ninguém quer viver ao lado de um aterro, e as razões vão muito além do cheiro. Um aterro sanitário traz o tráfego constante de camiões, o risco de contaminação de solos e aquíferos por lixiviados, as emissões de metano e a desvalorização de quem vive e trabalha por perto. É também uma herança que dura décadas e não desaparece quando a última carga é depositada. Por isso, a localização de um aterro nunca é uma decisão técnica neutra: é uma decisão sobre quem fica com os custos para que outros fiquem com o conforto. E é por isso que exige transparência, debate público e uma estratégia que justifique o sacrifício.

Na Área Metropolitana de Lisboa, o problema é urgente. O aterro da Abrunheira, em Mafra, aproxima-se do fim da sua vida útil e a região precisa de uma resposta. Mas a que está a ser desenhada repete os erros do passado: **decisões à porta fechada e a insistência no modelo de “aterros atrás de aterros”**. Sintra é o exemplo mais preocupante. Foi através de declarações públicas dos presidentes das câmaras de Cascais e de Mafra que os sintrenses souberam que o Presidente da Câmara, Marco Almeida, se comprometera a acolher o novo **aterro intermunicipal no concelho**. Uma decisão com impacto ambiental, social e económico para décadas foi conduzida em segredo. Só quando confrontado pela CDU na Assembleia Municipal o autarca confirmou que Sintra seria a solução. Até lá, o executivo tinha omitido esta intenção dos órgãos do município. E quando o Livre pediu uma Assembleia Municipal Extraordinária para discutir urgentemente a gestão de resíduos, PSD, Chega, IL e PAN uniram-se para reprovar o pedido. Decidir sozinho, à revelia dos representantes eleitos e da população, é o oposto de uma governação responsável. **Continuamos sem saber quais são as cinco** localizações em estudo em Sintra, e a especulação sobre a zona de Negrais **exige um esclarecimento cabal**. Os cidadãos não podem ser confrontados com factos consumados.



Tanto mais que **o mesmo município cancelou a construção** de um Ecocentro para, logo a seguir, receber de braços abertos um aterro regional. **Sou contra este aterro**, e não apenas pela forma como está a ser conduzido. Sou contra porque **a estratégia está errada**. Enterrar sistematicamente resíduos e abrir sucessivas valas pelo território é uma visão ultrapassada, que contraria as diretivas europeias de economia circular. Se a única resposta ao esgotamento de um aterro for escavar o concelho vizinho, a pergunta impõe-se: onde será o próximo? Que freguesia de Sintra será sacrificada quando este também esgotar a sua capacidade? A Tratolixo foi fundada em 1989 precisamente para acabar com as lixeiras a céu aberto. Não podemos retroceder no tempo. A solução não pode assentar em isolacionismos concelhios nem no sacrifício de um território em benefício dos outros. **À semelhança** do que se fez nos transportes públicos da área metropolitana de Lisboa, a resposta tem de ter escala metropolitana integrada, com partilha de infraestruturas entre os três grandes operadores da região: Tratolixo, **Valorsul e Amarsul**. Isso exige duas ações concretas: avançar com a 4.ª linha de valorização energética na Valorsul e partilhar as novas infraestruturas de tratamento da Tratolixo com os restantes municípios da AML. A urgência não pode, porém, servir de pretexto para encurtar a discussão. **Um investimento desta dimensão pede mais rigor, não menos**. É preciso comparar cenários: trata-

mento mecânico e biológico com máxima reciclagem; tratamento mecânico e biológico combinado com valorização energética do residual; ou um modelo híbrido, com forte recolha de biorresíduos, mais reciclagem e valorização energética apenas do que não tiver outra utilização adequada. E cada um deve responder a **cinco perguntas: quanto custa, quanto reduz a deposição em aterro, quanto permite reciclar, quanto custa ao cidadão e quanto custa à atividade económica**. Esta última opção exige uma coerência que tarda em ver-se. **Em Sintra, a recolha** de biorresíduos, que já foi uma aposta estratégica do município, foi **praticamente apagada das opções reais da autarquia** com a nova gestão, que cumpre agora um ano de mandato. Precisamos de uma solução metropolitana justa, que cumpra as metas ambientais sem criar dependências tecnológicas perversas e sem transformar a tarifa dos municípios no financiador silencioso de todo o sistema. Só assim se protege a qualidade de vida das populações e se evita que Sintra se torne o destinatário silencioso dos resíduos da região. Gerir o território exige coragem para planear o futuro, não apenas facilidade para decidir sozinho à porta fechada. **Os sintrenses exigem transparência, debate público e uma alternativa moderna** que valorize os resíduos em vez de continuar a soterrar o concelho.

Carlos Vieira,
gabver.pjs

Alguma luz sobre as paragens de autocarro

Daniel Souza

Um ano depois da promessa, os sintrenses continuam à espera de condições dignas nas paragens. E quem foi eleito para acompanhar e fiscalizar, que perguntas tem feito?

No passado dia 6 de outubro assinalou-se uma efeméride: um ano sobre a promessa do então candidato Marco Almeida, feita numa paragem de autocarro na Avenida dos Bons Amigos, de colocar mais bancos nas paragens do nosso Município. Entretanto, os jovens, quando esperam pelo autocarro para ir para a escola, continuam encharcados; quem espera à noite continua sem luz; e, durante o dia, se há um idoso, uma grávida e uma pessoa com uma criança de colo, ainda temos de escolher a quem ceder o lugar, lembrando que todos são igualmente dignos. Eu, como sinto que este tema está parado e não há nenhum representante eleito no nosso Município que questione publicamente o Presidente da Câmara sobre o assunto, fui à reunião pública da Câmara em setembro e perguntei. O Presidente centrou a resposta na duplicação dos bancos: disse que estas paragens são uma vergonha e que este Executivo pressionou o concessionário para os duplicar. Quando isso acontecer, divulgará um vídeo atualizado sobre esta paragem. Advertiu, no entanto, que as paragens nunca estarão resolvidas, uma vez que foi a anterior Câmara que aprovou este modelo, cuja implementação começou em 2024.

Sem abrigo para tanta espera

Em dezembro de 2024, depois de uma manhã de chuva em que vi os jovens à espera do autocarro para irem para a escola, lembrei-me de quando, nos anos 2000, era miúdo e cheguei à Escola António Sérgio todo encharcado. Tive a sorte de o meu avô poder trazer-me uma muda de roupa. Mas aqueles miúdos todos amontoados tiveram a mesma sorte que eu? Certamente que não. Passados estes anos, são estas as condições que, em 2026, damos aos jovens sintrenses para irem para a escola num dia de chuva. Quando for a Torres Vedras, verá abrigos dignos. Ou seja, é uma escolha política. É impressionante como conseguimos ter ecrãs em algumas paragens que indicam, em tempo real, quanto tempo falta para o autocarro chegar, mas não conseguimos abrigar os sintrenses que usam o transporte público. Foi por considerar estas condições indignas que escrevi à Câmara em dezembro de 2024, com conhecimento de vários grupos municipais e da Presidente da Junta de Aqualva e Mira-Sintra. A Vice-Presidência respondeu a 8 de janeiro de 2025: as dimensões dos abrigos estavam fixadas pelo concurso, poderiam ser colocados abrigos duplos quando o espaço e o número de utentes o justificassem e haveria iluminação onde existisse rede elétrica próxima. Perante esta resposta, questionei a Câmara na Assembleia Municipal de janeiro de 2025. Em resposta à minha pergunta, foi-me dito que o processo decorria de forma «bastante satisfatória» e que seriam feitos ajustes na dimensão dos bancos onde fossem necessários. Ou seja, os ajustes nos bancos já eram anunciados antes da promessa eleitoral. Entretanto, os sintrenses esperavam de pé por essas melhorias. Mas repare ainda nisto: que grupo municipal questionou publicamente a Câmara sobre estas condições? Quem perguntou por que razão, quando dois idosos esperam pelo autocarro, um tem de ficar em pé? Depois dessa Assembleia Municipal, escrevi aqui no jornal, a 25 de abril de 2025. As condições que motivaram esses alertas continuam por resolver.

Não é preciso esperar pelo município

Lembra-se de o atual Presidente da Câmara atribuir à anterior Câmara a aprovação deste modelo de paragens? Pois eu acho que precisamos de ser generosos e estender a responsabilidade aos grupos municipais. Não é preciso um município usar da palavra na Assembleia ou enviar um e-mail para que os eleitos se ocupem do assunto. Afinal, o regimento da Assembleia Municipal diz, no artigo 3.º, n.º 4, alínea a): «Acompanhar e fiscalizar a atividade da Câmara Municipal». Quem falhou no cumprimento das suas responsabilidades? E no atual mandato? Entre os deputados municipais, os Presidentes de Junta que integram a Assembleia Municipal e os vereadores sem pelouro, qual questionou publicamente o Presidente da Câmara sobre este assunto desde que o Executivo tomou posse? Todos com a legitimidade que o sufrágio lhes conferiu para sinalizar prioridades. De quantos representantes precisamos para que alguém faça esta pergunta? Há uma intervenção que merece ser reconhecida: em 2024, Carlos Rodrigues, eleito pelo PSD na Assembleia de Freguesia de Aqualva e Mira-Sintra, questionou as condições das paragens. Fez aquilo que aqui reclamo dos representantes eleitos: levou o problema à discussão pública. Entretanto, quando os bancos duplicarem, Marco Almeida terá a sua promessa cumprida. Poderá ver esse vídeo no seu telemóvel, nessa que será a única luz que continuará a ter nas paragens de autocarro de Sintra.

PUB. JORNAL DE SINTRA



Encerra à
Quinta-feira



Avenida Doutor Miguel Bombarda, 3 - R/C – 2710-590 SINTRA • Telef. 219 231 804



JORNAL DE SINTRA

Há 92 anos a divulgar o Concelho de Sintra



SEJA CAMINHANTE RUMO AO CENTENÁRIO – FAÇA-SE ASSINANTE

DIVULGUE A SUA EMPRESA

SIGA-NOS TAMBÉM EM WWW.JORNALDESINTRA.COM
E NA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6 • 2710-572 SINTRA • Telef. 21 910 68 30
loja@jornaldesintra.pt • www.jornaldesintra.com



fotos: créditos - PSM: José Marques Silva

Parques de Sintra nomeada para “Melhor Empresa do Mundo em Conservação” nos World Travel Awards 2026

- Nomeação volta a colocar a empresa portuguesa entre as entidades internacionalmente reconhecidas pelo seu trabalho na conservação do património
- Votações para os “óscars do turismo” decorrem online até 30 de outubro e são abertas ao público em geral

A Parques de Sintra está entre os nomeados para os World Travel Awards 2026, na categoria de “Melhor Empresa do Mundo em Conservação” (World’s Leading Conservation Company), integrando novamente o grupo de entidades reconhecidas internacionalmente pelo seu trabalho nesta área. As votações decorrem até 30 de outubro.

A nomeação representa um novo reconhecimento da atuação da empresa portuguesa na conservação, recuperação e valorização do património cultural e natural que tem à sua responsabilidade. A Parques de Sintra gere monumentos e parques de referência, entre os quais os Palácios Nacionais da Pena, de Sintra e de Queluz, o Palácio de Monserrate, o Convento dos Capuchos e o Castelo dos Mouros.

A empresa conquistou o World Travel Award de “Melhor Empresa do Mundo em Conservação” durante treze anos consecutivos, entre 2013 e 2025, e volta agora a estar entre os nomeados para a distinção mundial em 2026. “Esta nomeação é, por si só, um importante reconhecimento internacional do trabalho desenvolvido diariamente pelas equipas da Parques de Sintra e da forma como temos procurado cumprir a responsabilidade de conservar e valorizar um património verdadeiramente excepcional”, afirma João Sousa Rego, Presidente do Conselho de Administração da



Intervenção Capela Real – Palácio Nacional de Sintra

Parques de Sintra.

“Temos a obrigação de preservar este património para o futuro e, para isso, a excelência tem de ser a nossa referência. Cada projeto de conservação e restauro conjuga rigor técnico, conhecimento científico e sensibilidade patrimonial. É um trabalho muitas vezes pouco visível, mas absolutamente determinante para garantir a transmissão deste legado às próximas gerações”, acrescenta. Entre as grandes intervenções atualmente em curso encontram-se o restauro integral da Capela Real do Palácio Nacional de Sintra e a recuperação das coberturas do Palácio de Monserrate, dois projetos que traduzem a dimensão e a continuidade do investimento realizado pela Parques de Sintra na conservação do património.

Desde novembro de 2025, a empresa está a trabalhar na conservação e estabilidade das coberturas do Palácio de Monserrate e dos elementos estruturais associados, bem como na preservação dos paramentos exteriores. A

intervenção prolongar-se-á até ao final do primeiro trimestre de 2027 e representa um investimento de cerca de três milhões de euros.

Em abril deste ano, arrancaram os trabalhos de conservação e restauro integral da Capela Real do Palácio Nacional de Sintra. Trata-se da maior intervenção realizada neste espaço nos últimos cem anos, num investimento de cerca de 2,7 milhões de euros. Devido às múltiplas camadas históricas, à diversidade de materiais e à complexidade das técnicas presentes, é um projeto de elevada exigência, cuja conclusão está prevista

para o segundo semestre de 2027.

No horizonte está já outro projeto de grande relevância: o restauro do Santuário da Peninha, que a Parques de Sintra pretende valorizar e abrir à fruição do público. A primeira fase dos trabalhos, que implica um investimento inicial de cerca de um milhão de euros, incidirá na recuperação da Capela de Nossa Senhora da Penha, com o objetivo de travar a degradação do edifício, garantir a sua estabilidade e preservar os seus elementos patrimoniais. Criados em 1993, os World Travel Awards distinguem organizações e projetos que se destacam pela excelência no setor do turismo a nível internacional e constituem uma das distinções mais reconhecidas da indústria turística mundial.

As votações para a 33.ª edição dos World Travel Awards decorrem até ao final do dia 30 de outubro, no site oficial da organização, e estão abertas tanto aos profissionais do turismo como ao público em geral.

Como votar na Parques de Sintra

- Registrar-se ou fazer login em <https://www.worldtravelawards.com/vote>
- Na caixa “SELECT A REGION”, escolher “WORLD”
- Na caixa “OUTSTANDING VOTES”, selecionar a categoria “WORLD’S LEADING CONSERVATION COMPANY” (n.º 84, numeração que poderá ser alterada ao longo da votação)
- Selecionar “PARQUES DE SINTRA – MONTE DA LUA, PORTUGAL”
- Fazer logout

Os vencedores dos World Travel Awards 2026 serão anunciados no dia 12 de dezembro, na Tanzânia, durante a cerimónia oficial de entrega dos prémios.

FÓLIO 2026 – Prémio Nacional de BD distingue carreira, obra do ano, e inovação

A Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas atribuiu, este ano, pela primeira vez, o Prémio Nacional de Banda Desenhada a António Jorge Gonçalves (Prémio Carreira), a Luís Moreira Gonçalves e a Felipe Parucci (Prémio Obra do Ano), autores de “Dormindo entre cadáveres”, e a Ana Matilde Sousa, Ana Simões, André Nóvoa, Hugo Soares e Diogo Jesus (Prémio Inovação), autores de “Rumo ao eclipse”.



António Jorge Gonçalves – Prémio Carreira

Quatro dos vencedores estiveram, no sábado, dia 10, à conversa no FÓLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos, sobre a importância da Banda Desenhada (BD). “Um prémio é sempre importante, embora a natureza da arte não seja competitiva. Significa que houve um júri que decidiu distinguir aquela pessoa”, reagiu António Jorge Gonçalves. “Mas é claro que não posso deixar de me sentir feliz por esse prémio ter distinguido o meu percurso. É um instrumento muito importante para dar visibilidade ao meu trabalho e um reconhecimento institucional”, observou. “Não se trata de dizer que uma arte é mais importante do que a outra, mas de dizer que ela existe e que merece ser vista”. Satisfeito com a atribuição de um prémio de dez mil euros, que lhe permitirá “pagar as contas”, António Jorge Gonçalves disse que, para haver trabalho, é preciso que as pessoas o reconheçam. “A BD está na base da pirâmide social das artes”, defendeu. Entre as obras publicadas, destaca “Dita Dor”, livro sobre a sua infância durante a ditadura, que recebeu vários prémios. “Sinto que há uma janela que se abre para várias gerações sobre uma época da nossa História e uma reflexão sobre a maneira como nos organizamos em comunidade, em sociedade e politicamente, deixando uma espécie de mensagem para o futuro”. “Suspeito que estará, de alguma forma, sempre muito atual, porque o totalitarismo é sempre uma tentação. Aquele modelo em que uma pessoa manda e os outros baixam as orelhas parece que ‘funciona’ sempre”, observou o autor de BD. “Às vezes, há obras que sentimos que são muito maiores do que nós e, de alguma forma, pelo feedback que tive desse livro, sinto que o papel que pode ter no mundo está muito para lá daquilo que foi a minha história em particular”.

Olhares diferentes sobre BD

Ao contrário de Pedro Moura, curador do FÓLIO BD, o vencedor do Prémio Obra do Ano, Luís Moreira, discordou da ideia de que a BD não é levada a sério. “Em pequeno, via vinhetas da Mafalda serem discutidas de forma séria, como se fossem um soneto de Camões”, recordou. “As coisas estão a mudar, à medida que aparecem melhores trabalhos, com a BD a ocupar outros espaços”, afirmou. “O meu livro tem sido tratado como literatura”. Ana Matilde Sousa ilustrou a narrativa gráfica bilingue “Rumo ao eclipse”, integrada num projeto de comunicação de ciência de 2019. “A BD é muito usada para divulgar projetos científicos”, assegurou. “Em 2023, adicionámos mais 16 páginas, porque a ciência é um processo dinâmico, e tivemos bastante reconhecimento internacional”, afirmou, sem imaginar que a obra seria premiada. “Pensámos em fazer um role play [troca de papéis], em que o jogador encarna a personagem e o objetivo é chegar à Ilha do Príncipe a tempo de ver o eclipse”. Coube a André Nóvoa, designer de jogos analógicos, materializar a ideia. “A BD tem feito esse percurso de ser percecionada como mero entretenimento infantil-juvenil para ser levada mais a sério. Está a acontecer a mesma coisa nos jogos”, garantiu. “São encarados como uma expressão artística capaz de expandir infinitas narrativas, que cruzam com performance e com teatro”, explicou. “Este prémio é muito importante, porque ajuda a fazer este percurso”, referiu, apesar do sucesso desta indústria.

Fonte e foto: Comunicado Imprensa – Óbidos Gabinete de Comunicação e Design

SOCIEDADE

30 e 31 de outubro e 1 de novembro · Quinta da Ribafria · Sintra

Samhain Fire Fests 2026 regressa à Quinta da Ribafria para três dias de fogo, música, arte e ancestralidade

A Quinta da Ribafria, em Sintra, volta a transformar-se nos dias 30 e 31 de outubro e 1 de novembro para receber o Samhain Fire Fest 2026, uma experiência cultural imersiva onde música, teatro de fogo, performance, história, tradição, mercado, oficinas, conhecimento e comunidade se encontram durante três dias. Na sua terceira edição, os Sintra Fire Fests regressam à Serra de Sintra para celebrar o Samhain, antiga festividade associada ao final das colheitas e à entrada na metade escura do ano, através de uma criação contemporânea que cruza património imaterial, imaginário europeu, cultura lusitana, artes performativas e participação do público. Mais do que assistir a um programa de espetáculos, o público é convidado a percorrer os caminhos da Quinta da Ribafria e a entrar numa narrativa viva: encontrar personagens e criaturas, atravessar procissões, ouvir histórias, participar em oficinas e círculos, descobrir mercados, reunir-se nas tavernas e acompanhar rituais performativos e espetáculos de fogo e música.

Uma edição dedicada a Trebaruna

A narrativa central de 2026, A Roda de Fogo de Trebaruna, inspira-se na antiga divindade do território da Lusitânia. Sem procurar reconstruir



aquilo que a História não preservou, o festival parte dos vestígios arqueológicos e da memória associada a Trebaruna para desenvolver uma criação artística contemporânea em torno da comunidade, do território, da ancestralidade e do fogo comum. É neste universo que surge A Velha de Trebaruna, nova criação de Ophiussa Fire Theatre, apresentada nos três dias do festival e culminando, no domingo, no Ritual de Fogo de Samhain.

Três dias de programação

O festival abre na sexta-feira, 30 de outubro, às 16h00. Entre os primeiros momentos encontram-se A Travessia de Cailleach, o Grande Ritual de Abertura a Trebaruna, com a Federação Pagã Portuguesa, Tribal Drums 'n' Fire com Gondutigui e a apresentação de A Velha de Trebaruna, por Ophiussa Fire Theatre. A noite termina em palco com

os Cornalusa, responsáveis pelo Concerto de Abertura. No sábado, 31 de outubro – Noite de Samhain, a programação prolonga-se desde as 11h00 às 23h00. Ao longo do dia decorrem palestras apresentadas por investigadores e académicos dedicados, oficinas, círculos de partilha e sessões de contadores de histórias, a par da programação musical e performativa. Entre os momentos centrais encontram-se o concerto ritual Arae Trebarunae, A Caçada Selvagem e o Baile de Boas-Vindas aos Finados. Na Grande Noite, o Teatro de Fogo de Ophiussa, drummers e o folk ibérico tomam conta do recinto. Às 22h00, os Urze de Lume sobem ao palco para o Concerto da Noite de Samhain, trazendo a memória viva do imaginário ancestral português inspirada nas tradições populares ibéricas, com a

imensa força telúrica que os caracteriza. No domingo, 1 de novembro, o festival abre portões novamente às 11h00 e dedica uma parte especial do dia às crianças e famílias com o Pão pelos Deuses, onde entre mercadores e criaturas, os mais pequenos encontram doces e travessuras por toda a aldeia ali criada. O programa inclui novas mesas de palestras e atividades, o concerto dos Recanto, uma Ode às Divindades Lusitanas, pela Federação Pagã Portuguesa, Tribal Drums 'n' Fire e o concerto ritual de UDJAT Ensemble. Às 21h00, Ophiussa Fire Theatre encerra a programação performativa com A Velha de Trebaruna e Ritual de Fogo de Samhain.

Conhecimento, tradição oral e participação

Uma das grandes apostas da edição de 2026 é o alargamento da componente cultural e de conhecimento.

O Ciclo de Palestras reúne investigadores, especialistas e convidados em quatro mesas dedicadas a temas como narrativas ancestrais, mitologia, Samhain, cosmogonias, paganismo contemporâneo, folclore e imaginário português.

A programação integra ainda Oficinas Temáticas, Círculos de Partilha e Conversas e uma nova área dedicada aos Contadores de Histórias. Entre os temas encontram-se o Samhain e o folclore português, mitologia em contexto museológico, Trebaruna, imaginário das fadas, mouras e serpentes, sabedoria celta, bruxaria tradicional portuguesa, histórias da Serra de Sintra, tradição oral e formas de abordar a morte explicada às crianças.

Uma aldeia temporária na Serra de Sintra

Durante três dias, mercados, artesãos, tavernas, música, máscaras, personagens e cenografia transformam a Quinta da Ribafria numa aldeia temporária criada dentro do universo Fire Fests. A experiência que celebra um dos maiores festivais pagãos da Roda do Ano cruza cultura popular, criação artística e conhecimento, procurando recuperar algo que esteve durante séculos no centro das comunidades humanas: reunir pessoas em torno do fogo, da música, das histórias

Uma aldeia temporária na Serra de Sintra

Durante três dias, mercados, artesãos, tavernas, música, máscaras, personagens e cenografia transformam a Quinta da Ribafria numa aldeia temporária criada dentro do universo Fire Fests. A experiência que celebra um dos maiores festivais pagãos da Roda do Ano cruza cultura popular, criação artística e conhecimento, procurando recuperar algo que esteve durante séculos no centro das comunidades humanas: reunir pessoas em torno do fogo, da música, das histórias

e da passagem das estações. O Samhain Fire Fest é organizado pelo Projeto Terra – Associação Cultural, organização cultural sem fins lucrativos, com produção Black Moon e apoio da Fundação Cultursintra FP, Câmara Municipal de Sintra e União das Freguesias de Sintra. As receitas do festival contribuem diretamente para a programação cultural, criação artística e continuidade dos projetos desenvolvidos pela associação.

INFORMAÇÕES

Samhain Fire Fest 2026

30 e 31 de outubro e 1 de novembro

Quinta da Ribafria – Sintra

Horários:

30 outubro: 16h00 – 23h00

31 outubro: 11h00 – 23h00

1 novembro: 11h00 – 22h00

Bilheteira - Bilhete diário: 8 €

Passe Samhain – 3 dias: 20 €

Bilhete jovem, 13 – 18 anos: 5 €

• Entrada gratuita até aos 12 anos, inclusive.

As palestras, oficinas, círculos e sessões de histórias têm capacidade limitada e requerem inscrição prévia.

Programa completo e bilheteira disponíveis em:

sintrafirefests.com

Fonte: Projeto Terra - Associação Cultural

Belas / Dias 17 e 24 outubro

Bicartes Associação Cultural promove workshop de cerâmica

A Bicartes Associação Cultural é uma associação sem fins lucrativos que desde 2025 se reúne em torno da vontade de dinamizar a vida cultural sintrense, dar palco e aproximar artistas emergentes e amadores locais da comunidade, dinamizando e promovendo eventos culturais de todo o tipo de áreas artísticas no concelho de Sintra.

Nos dias 17 e 24 de outubro, a Bicartes irá realizar um workshop de iniciação à cerâmica, uma atividade que pretende

fomentar o interesse pelo trabalho com o barro e apelar à criatividade de cada um. Este workshop vai focar-se nas bases da cerâmica, introduzindo os participantes à arte através de duas sessões de construção de peças. A atividade será dividida em 2 sessões, cada uma com a duração de 3 horas (das 15h às 18h). Nestas sessões os participantes poderão modelar uma peça de cerâmica, pintar a mesma e, quando estiver pronta após a vidragem, os mesmos poderão ficar com

ela. Para inscrição nesta atividade não é necessária a comparência nas 2 sessões. O evento terá lugar no Atelier Sombras do Tempo (Quinta da Fonteireira, N117 2605, 2605-213 Belas) e a entrada é gratuita (donativo recomendado de 3 euros por sessão). As inscrições para este workshop são feitas através do formulário abaixo: <https://docs.google.com/forms/d/1FAIpQLSgMkxov5LEhuEmf747MlgNgHe7hW0Trt2MHzoTBKv6nUw/viewform?usp=dialog>

Fonte: Bicartes

MASMO recebe último concerto das Noites de Orfeu

“Morte e Transcendência” é o mote para o último concerto do Ciclo “Noites de Orfeu”, a 17 de outubro, às 21h00, no MASMO – Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas.

Neste concerto, o Quarteto de Cordas do Sintra Estúdio de Ópera interpreta o Requiem de Mozart, obra maior sobre

a morte. Esta missa fúnebre foi composta para honrar os que partiram e interceder pela salvação das suas almas, ecoando a função dos antigos ritos pagãos.

O ciclo “Noites de Orfeu” combina música, história e espaços do museu, com repertório inspirado no imaginário clássico e organizado

em torno de grandes temas mitológicos. Cada concerto propõe um diálogo entre as obras musicais e o património arqueológico de Sintra.

O acesso a este espetáculo é gratuito, mediante marcação prévia para o contacto 219 238 608 ou e-mail.

Fonte: CMS

O Jornal de Sintra apoia a Cultura

Campeonato Distrital da I.ª Divisão AFL; SC Lourel, 0-Sacavenense, 1 E vão três jogos sem vencer...

Ventura Saraiva

Sporting de Lourel e Sacavenense, equipas do pódio da classificação na época passada, encontraram-se no domingo, 11, para a 5.ª Jornada do campeonato. Venceu a turma forasteira por 0-1, somando assim a segunda vitória, e impondo a terceira derrota à equipa orientada por Gonçalo Monteiro.

O conjunto leonino nem merecia perder este jogo por tudo o que fez nos noventa minutos mais os descontos da praxe, antes do intervalo, e no final. Serginho teve nos pés a flagrante oportunidade de abrir o marcador aos 27 minutos na marcação dum penálti, só que, o guarda-redes David Tomás acabaria por defender o remate, e evitar assim que o placard funcionasse. E como se diz na gíria futebolística, “quem não marca, sofre”, eis que volvidos 5 minutos, o luso-espanhol, David Calderón, assiste Nuno Nascimento para este marcar para o Sacavenense. Estava assim inaugurado o marcador no campo Sargento Arménio, um pouco contra a corrente do jogo, por tudo aquilo que o Lourel havia feito.

No segundo tempo, a tendência do jogo manteve-se, e até se acentuou do ponto de vista ofensivo por parte dos leões, com a entrada de Renato Martins, a substituir o ex-júnior Tidjane Baldé. Até final, o guarda-redes David Tomás foi sujeito a muito trabalho, com a defensiva do Sacavenense a não olhar a meios para tirar a bola da sua grande-área com muitos pontapés para o ar. Até final, o resultado não se alteraria, sendo uma vitória feliz do conjunto de Sacavém, sendo que o empate seria o resultado mais justo. Boa arbitragem da equipa liderada por Ruben Hilário.

Ficha do jogo
Campo Sargento Arménio em Lourel
Árbitro: Ruben Hilário, auxiliado por Rafael Granjeia, e Jorge Gouveia

Ao intervalo: 0-1. Final: 0-1
Marcador: Diogo Nascimento

SC Lourel: Tomás Rainho; Marcus Silva, Rodrigo Chana, Ricardinho, e Luís Pereira; Diogo Franco, Bruno Coelho, Serginho, e Fábio Magalhães (Diogo Lamas, 63’); Tidjane Baldé (Renato Martins, 77’), e Henrique Feiteiro (Alef Silva, 77’).
No banco: Guilherme Brandão (gr), Rodrigo Barros, João Santos, e Guilherme Antão.
Treinador: Gonçalo Monteiro

SG Sacavenense: David Tomás; Miguel Batista (Wilson Januário, 80’), David Crespo, Cristiano Abreu, e André Oliveira; Tiago Rosário (Guilherme Santos, 70’), Matias Mariano, Samuka Rodrigues, e David Cálderón (Gilson Correia, 80’); Toni



foto: ventura saraiva

Guarda-redes David Tomás seria a grande figura do jogo, garantindo a conquista dos três pontos para a sua equipa

Silva Rafael Quirino, 70’), e Diogo Nascimento (José Oliveira, 56’).
No banco: Tiago Espínola (gr), e Mbutidem Matthew.
Treinador: Bruno Clara

Resultados: Cascais, 1-Povoense, 0; Oriental, 10-Palmense, 0; Ericeirense, 1-Murteirense, 2; 1.º Dezembro “B”, 0-Lourinhanense, 2; Oeiras, 0- Futebol Benfica, 1; Loures, 1-Olivais e Moscavide, 3; Mucifalense, 3. Vialonga, 2; SC Lourel, 0-Sacavenense, 1.

Classificação: 1.º CD Olivais e Moscavide, 15 pontos; 2.º Oriental,

12, 3.º Futebol Benfica, 10, 4.º Cascais, 8; 5.º Lourinhanense, 8, 6.º Sacavenense, 8, 7.º Povoense, 8, 8.º Murteirense, 7, 9.º Loures, 7, 10.º Oeiras, 5, 11.º Oeiras, 4, 12.º Mucifalense, 4, 13.º SC Lourel, 4, 14.º 1.º Dezembro “B”, 3, 15.º Vialonga, 3, 16.º Palmense, 0.

Próxima jornada (18-10): Vialonga-Oeiras; Povoense-1.º Dezembro “B”; Murteirense-Lourel; Olivais e Moscavide-Mucifalense; Futebol Benfica-Ericeirense; Palmense-Loures; Lourinhanense-Oriental; Sacavenense- Cascais.

Campeonato Distrital da III Divisão AFL – 4.ª Jornada (Série 3)

Mem Martins SC com goleada (0-5) em S. Pedro de Sintra

No campo Conde Sucena, em S. Pedro de Sintra, o Mem Martins SC derrotou o 1.º Dezembro “C” por 0-5, com golos de Guilherme Bolas (2), Kaik Soares, Gustavo Guedes, e António Dias. Foi a terceira vitória da equipa orientada por Fernando Rodrigues que assim encurta distâncias para o topo da classificação da Série 3.

Na 4.ª Jornada, que se realizou no domingo, dia 11, houve outro resultado volumoso, como o caso da goleada (5-0), do Real SC “B” em Monte Abraão com o Arsenal 72 DC. Alcene Candé fez a diferença ao bisar nos golos, sendo os restantes apontados por Francisco Ventura, Vicente Couto, e Lincoln Paiva. Em Vila Verde, o União dos Santos

bateu a equipa da casa por 0-2, enquanto Rio de Mouro vencia pela margem mínima (0-1), o Aqualva, com um golo solitário de Miguel Fonseca. Em Negrais, o FC O Despertar de Casal de Cambra saiu derrotado por 1-0, a segunda derrota pelo mesmo resultado. Na próxima jornada (domingo, dia 18), as atenções ficam viradas para o campo do Algueirão (a equipa

folgou) com a visita do líder da classificação, o Real SC “B”, equipa que ainda não perdeu (3v1e). A ronda completa-se com os jogos: Arsenal 72-SRD Negrais; Fc O Despertar-1.º Dezembro “C”; Mem Martins SC-CD Aqualva, e Sintrense “B”-Rio de Mouro. O jogo entre o CD Belas, e SC Vila Verde fica adiado para 21 Fevereiro 2027.

Ventura Saraiva



foto: cortesia - fcdcc

FC O Despertar de Casal de Cambra perdeu em Negrais (1-0), a segunda derrota pela margem mínima

Campeonato Distrital II Divisão FL – Série I e 2

Cacém ganha (2-1) à UDR Tires e sobe na tabela

Ainda o campeonato vai na 5.ª Jornada, e na Série 2, não faltam candidatos assumidos para liderar a tabela classificativa. No domingo, dia 11, a URD Tires, 2.º classificado deslocou-se ao campo Joaquim Vieira, e sai derrotado por 2-1, baixando na classificação. Ao invés, o clube da Linha de Sintra saiu dos lugares do fundo, e saltou para o 9.º lugar. Sebastião Kiala (“Sebas”) está de regresso ao Cacém, volvidos 3 anos, e também aos golos. Marcou frente ao Tires, e soma dois golos. Efraim Mavengo (ex-Pêro Pinheiro), também marcou, e já

soma quatro. Na ronda do próximo domingo, dia 18, O Atlético do Cacém desloca-se ao campo do GIM Abóboda. Na Série 1, o CD Venda do Pinheiro, empatou (0-0), em Santa Iria, perdeu a liderança para a Associação Bodalense, embora em igualdade pontual (13 pontos). MTBA e Pêro Pinheiro empataram (2-2), e “Os Montelavarenses” perdeu em casa (3-5), com Arneiros. Na próxima jornada, Pêro Pinheiro recebe a UD Ponte Frielas.

VS

Campeonato Nacional de Juniores Feminino (sub 19) II Divisão Sintrense defronta FC Alverca no sábado

Com apenas um jogo disputado, à 3.ª Jornada do campeonato, o SU Sintrense regressa à competição no sábado, dia 17, numa receção ao FC Alverca que soma 6 pontos em três jogos realizados. O jogo realiza-se no campo 2, do parque de jogos na Portela, e começa às 15h00. Da ronda do passado domingo, dia 11, destaca-se a vitória do FC Alverca (3-

1) sobre as insulares da ADRC “Os Xavelhas”, e o empate (1-1) entre GD Samora Correia e Leões de Porto Salvo. O duelo entre a SRD Negrais, e o Real SC foi adiado para o dia 14 de Novembro. Casa Pia AC, e Alverca seguem no topo da classificação, ambas com 6 pontos. Sintrense, e Real SC somam apenas 1.

VS

DESPORTO

Taça Jesus Correia da APL — Seniores masculinos: Quartos Final

H.C. Sintra vence em Paço de Arcos e está na Semi-final

Ventura Saraiva

O pavilhão de Paço de Arcos, e Parede acolheram no sábado, dia 10, os jogos referentes à Final Four- Quartos Final da Taça Jesus Correia organizada pela Associação de Patinagem de Lisboa (APL).

Em Paço de Arcos, e frente à equipa da casa, o Hockey Club de Sintra saiu vencedor por 3-4, segundo assim para a Meia-final, onde vai defrontar no pavilhão da Física em Torres Vedras, a Associação Desportiva de Oeiras.

Um golo do capitão de equipa, Miguel Joaquim, a três minutos para o final da partida, acabaria por ser determinante para derrotar a equipa do CD Paço de Arcos que chegou a estar em vantagem no marcador (2-1), chegando duas vezes ao empate (1-1, e 3-3). António Inglês fez funcionar o marcador aos 10 minutos, e só aos 19' voltaria a ser alterado com o tento de Tomás Martins (1-1). Já perto do intervalo, Tomás Martins volta a marcar (2-1) contribuindo assim para a reviravolta no resultado. O Paço de Arcos poderia ter aumentado a vantagem, meio minuto depois, através dum penálti. Contudo, Afonso Sousa faliu o alvo.

No reatamento para a segunda parte, a turma da Linha de Cascais entrou mais forte ofensivamente, e aumentou por intermédio de Rodrigo Gonçalves aproveitando um excelente passe de Miguel Feio.

Tocaram os alarmes na pista do Sintra, e volvidos 3 minutos, Miguel Joaquim reduz para 3-2, e a cinco, do final, André Ferreira empata (3-3). Com apenas cinco minutos para o final, a pressão aumenta de ambos os lados.



Nelson Chorincas, treinador do Hockey Club de Sintra

foto: ventura saraiva

Os descontos de tempo pedidos pelos treinadores, procuram acertar agulhas para levar de vencido o opositor. Foi mais eficaz, o Hockey Club de Sintra que desfez a igualdade (3-4) por Miguel Joaquim, garantindo a vitória e a presença na Meia-final, onde vai encontrar outra equipa da Linha de Cascais, a Associação Desportiva de Oeiras.

Ficha do jogo

Pavilhão de Paço de Arcos

Árbitros: Bruno Henriques, e João Ventura

Ao intervalo: 1-1. Final: 3-4

Marcadores: Tomás Martins (2), e Rodrigo Gonçalves (CDPA); Miguel Joaquim (2), António Inglês, e André Ferreira (HCS).

CD Paço de Arcos: Diogo Rodrigues; Rodrigo Gonçalves, Tomás Martins, Miguel Feio, e André Pimenta (5 inicial); Mateus Marques, Afonso Sousa, e Bernardo Sousa.

No banco: João Fernandes (gr), e Alexandre Ferreira (gr)

Treinador: Diogo Alves

Hockey Club de Sintra: Afonso Costa; Miguel Joaquim, Hugo Lopes, Simão Lage, e Tiago Francisco (5 inicial); André Ferreira, Gui-

lherme Jesus, António Inglês, e Diogo Rosa. No banco: João Dias (gr)

Treinador: Nelson Chorincas

Resultados Final Four — Quartos de Final: Sporting, 7-Alenquer e Benfica, 0; Paço de Arcos, 3-HC Sintra, 4; Benfica, 6-GRF Murches, 1; Oeiras, 5-Parede, 4

Jogos da Final Four — meia final:

Pavilhão da Física em Torres Vedras

Sábado, dia 17

15:30- Sporting x Benfica

18h00- Oeiras x HC Sintra

Final dia 18, às 18h00

Vencedor 1 x Vencedor 2

Melhores marcadores (top 10"):

Vitor Oliveira (Benfica), 7

Alessandro Verona (Sporting), 7

Mário Rodrigues (SA Benfica), 6

Afonso Esteves (Murches), 6

Nil Del Fresno (Sporting), 6

Martim Costa (Benfica), 6

Bernardo Ramalho (Parede FC), 6

André Ferreira (HC Sintra), 5

Bruno Frade (Oeiras), 5

Gonçalo Pinto (Benfica), 5

World Skate Games 2026 em Assunção — Paraguai

Rita Azinheira conquista a Prata.

Madalena Costa e João Cruz, medalha de Ouro

Ventura Saraiva*

Estão a decorrer em Assunção (Paraguai) até domingo, dia 18, os World Skate Games que tiveram início no dia 2 deste mês.

Na patinagem livre, Rita Azinheira, atleta da Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra, em representação da Seleção Nacional sagrou-se no domingo (11), vice-campeã do Mundo, no escalão de Juniores. Rita obteve a pontuação de 194, no total das duas provas (programa longo e curto).

Após conquistar a medalha, a patinadora sintrense afirmou que «fiz toda uma preparação para revalidar o título do ano passado», mas, apesar de não ter conseguido o primeiro lugar, a atleta salientou que «esta conquista significa muito para mim porque ser vice-campeã do mundo é um motivo de enorme orgulho e representa todo o esforço de dedicação e superação ao longo deste percurso».



Foto: créditos FPP

Rita Azinheira mantém-se no topo das melhores do mundo- juniores

Madalena Costa, Bicampeã do Mundo em Seniores femininos

Já na madrugada em Portugal do dia 12, Madalena Costa, sagrou-se Bicampeã do Mundo no escalão de Seniores.

Esta é a segunda medalha de ouro

de sempre para Portugal nesta disciplina e escalão, conquistada pela patinadora, que superou o record em quatro pontos, com o total de 264 nos dois programas (curto e longo).

Declarações da atleta madeirense após a conquista:

«Estou muito feliz com mais esta

conquista, o meu quarto título mundial, segundo título em sénior e os primeiros World Skate Games neste escalão. Mas mais do que isso, acho que passa por sentir que todo o trabalho foi recompensado e, claro, por ter batido o recorde mundial que era meu do ano passado e ter ultrapassado essa meta por quatro pontos».

João Cruz, campeão do Mundo em Juniores

É de Setúbal, e subiu ao mais alto lugar do pódio no escalão de Juniores. João Cruz, sagrou-se no sábado, dia 10, Campeão do Mundo de Patinagem Artística, em Livres, com um total de 255.75 pontos.

Declarações de João Cruz no final da prova:

«Sinto que todo o trabalho foi recompensado de alguma forma. Acho que a minha trajetória enquanto atleta teve muitos altos e baixos e finalmente isso serviu para alguma coisa».

*Com FPP Comunicação

Taça Prof. João Campelo da APL — Seniores femininos

A Stuart HCM e CRIAR-T GD na discussão do troféu

Indubitavelmente as duas principais favoritas à conquista da Taça Prof. João Campelo ficaram apuradas para a final, depois de vencerem as suas opositoras (Parede, e HC Sintra) na Meia-final realizada no domingo, dia 11, no pavilhão da Escola Secundária Stuart Carvalhais, em Massamá-Queluz.

Todavia, as duas equipas finalistas enfrentaram enormes dificuldades das suas adversárias: mesmo a jogar em casa, a “Stuart” não foi além de 1-0, golo apontado por Matilde Granadas, quando faltavam menos de 5 minutos para terminar o jogo. Também o CRIAR-T GD venceu o Hockey Club de Sintra por 3-2, num “hat-trick” de Sara Fernandes que não somou mais porque Mariana Agulhas, a guarda-redes do Sintra esteve muito eficaz entre os postes, defendendo mais um penálti. Raquel Correia, e Maria Salvado marcaram os golos.

O jogo para atribuição do troféu tem o pavilhão da Física em Torres Vedras o palco da consagração. É no domingo, dia 18, com início às 15h30.

VS

Mafra acolheu a final da Supertaça BCR

GDD Alcoitão ergue o troféu

Ventura Saraiva*

O GDD Alcoitão conquistou a Supertaça BCR, ao vencer no sábado, dia 10, a APD Sintra por 79-25, no Pavilhão Municipal de Mafra. É o segundo troféu consecutivo do clube da freguesia de Alcabideche.

A formação do con- celho de Cascais, orientada por Fernando Lemos entrou muito forte no jogo, e assumiu desde cedo o controlo do encontro, fechando o primeiro período com um parcial de 21-3. A superioridade do GDD Alcoitão manteve-se no segundo quarto, e voltou a vencer o parcial, desta vez por 16-9, chegando ao intervalo com uma vantagem confortável de 37-12. No regresso dos balneários, o conjunto de Alcoitão elevou ainda mais o ritmo e pro-

duziu o período mais desequilibrado da partida, com um parcial de 32-1, entrando nos últimos dez minutos a vencer por 69-13. A APD Sintra conseguiu reagir no derradeiro quarto, e venceu os últimos dez minutos por 10-12, mas a diferença construída anteriormente pelo GDD Alcoitão permitiu gerir o encontro até ao final e confirmar o triunfo por 79-25, garantindo assim a conquista da Supertaça BCR. Afonso Tavares foi a principal figura da partida e terminou com a maior valorização, 35,5, depois de somar 31



GDD Alcoitão venceu a Supertaça 2026, repetindo o feito de 2025

Foto: créditos fpb

pontos, 10 ressaltos, duas assistências, dois roubos de bola e dois desarmes de lançamento. Hugo Maia também esteve em evidência, com 14 pontos, quatro ressaltos, quatro assistências e três roubos de bola, para 21 de valorização, enquanto Pedro André Gomes terminou com 12 pontos, sete ressaltos, oito assistências e seis roubos de bola.

Na APD Sintra, Ricardo Pires foi o jogador mais valorizado, com 18, fruto de um duplo-duplo de 11 pontos e 12 ressaltos. Recorde-se que a APD Sintra, detém o recorde de conquistas, com 13 troféus ganhos.

Ficha do jogo

Pavilhão Municipal de Mafra
Comissário: João Crucho
Árbitros: Custódio Coelho;

Jorge Marques (Auxiliar 1), Inês Bagulho (Auxiliar 2).
Marcador: Valdemar Monteiro
Cronometrista: Joana Loureiro
Parciais: 21-3; 16-9; 32-1; 10-12

Resultado final: 79-25

GDD Alcoitão: Afonso Tavares (31 pontos); Marco Gonçalves, Mário Silva (2), Ahmat Afashokov (4), Hugo Maia

(14), Pedro André Gomes (12), Filipe Nogueira (6), Nélson Pereira (4), Rui Pedro (2), Marlison Semedo (4).
Treinador: Fernando Lemos.
Adjunto: Rui Nascimento
APD Sintra: Carlos Passos; Rodrigo Lourenço (2), Hélder Pires (2), Rui Lourenço (3), Wiliam Benedito (2), Humberto Miranda (5), Ricardo Pires (11).

*Com FPB

Praia das Maças recebeu o II Triatlo Jovem e I Aquatlo

Alhandra SC vence “Triatlo Jovem”

O Sport União Colarenses (SUC) organizou no domingo, 11 de outubro, na Praia das Maças, o II Triatlo Jovem e I Aquatlo de Colares, provas pontuáveis para o Campeonato Lisboa e Alto Alentejo da Federação de Triatlo de Portugal (FTP). Estiveram em prova 265 atletas de 16 clubes: 219 no Triatlo Jovem, com participação em todos os escalões de benjamins a cadetes e 41 % de atletas femininas, e 46 no Aquatlo, que se estreou nesta edição. A manhã trouxe condições bem típicas de Sintra, com céu muito nublado e alguma morrinha, que deixou o piso escorregadio e acrescentou um desafio técnico aos atletas. No Triatlo Jovem, a classificação por clubes foi ganha pelo Alhandra Sporting Club, seguido do Outsystems Olímpico de Oeiras e da AmoraSub/Associação Naval Amorense. No Aquatlo, as vitórias absolutas couberam ao cadete Rodrigo Gato (Clube de Natação da Amadora) e a Mariana Rodrigues Grilo (TRISINTRA). A equipa da casa brilhou nos mais jovens, com dois primeiros lugares em benjamins, por Margarida Costa e Vasco Costa. Tiago Cochicho, responsável

técnico da equipa de triatlo do SUC, faz um balanço muito positivo, pela forte adesão de atletas e clubes. «Naturalmente, existem aspetos a melhorar ao nível da organização e da logística, que serão analisados em futuras edições, mas o saldo é claramente positivo, especialmente pela elevada participação. Queríamos proporcionar uma grande jornada de triatlo e acreditamos que esse objetivo foi alcançado.» O técnico defende ainda uma distribuição mais equilibrada das provas do Campeonato Regional ao longo da época, evitando competições em fins de semana consecutivos. A Secção de Triatlo do SUC destaca a vertente social do evento: apesar do tempo encoberto, a entrega dos troféus decorreu com uma excelente moldura humana, numa prova que voltou a ser uma festa do desporto. O clube vai começar a preparar a edição de 2027 com a FTP, a Câmara Municipal de Sintra e a Junta de Freguesia de Colares, com o objetivo de fixar a prova no calendário federativo. A organização agradece também o apoio da Sintra Sol, do Clube da Praia das Maças, dos patro-

cinadores Ninho dos Coxixos, André Costa – RE/MAX Unique e Restaurante Búzio, e de todos os voluntários. Classificação clubes:
1.º Alhandra Sporting Club
2.º Outsystems Olímpico de Oeiras
3.º AmoraSub/Associação Naval Amorense
4.º Sport União Colarenses
5.º Sporting Clube de Portugal

Fonte e foto: SUC



PUB.



A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S. João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

www.funerariaquintinoemoraais.pt



35 Anos de Serviço
com Competência
e Honestidade

ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

CULTURA

EXPOSIÇÕES

Sintra – “A Arte de Vestir o Tempo”, Exposição 25 Anos de Danças com história
Quando: até 19 novembro
Onde: Biblioteca Municipal de Sintra – Casa mantero

Sintra – “A Coleção de Cunha e Costa um Portugal que nos Une”
Quando: até 31 dezembro
Onde: MFC - Museu Ferreira de Castro

Sintra – Dançar é cousa que se demanda..., exposição 25 anos de Danças com História
Quando: até 29 novembro
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

TEATRO

Sintra – AMOR É ASSIM... com João Baião
Quando: 23 outubro, 21h00; 24 outubro 15h30 e 21h00
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

Mem Martins – “Adeus, ó Vai-te Embora!”
Quando: Dias 17 e 24 de outubro, às 21h30
Onde: Mem Martins Sport Clube.
Reservas: 925792331; Bilhe

teira.tragicomico@gmail.com

Anços – “Anços Regressa ao Palco”
Quando: Dia 17 outubro (21h00); 25 outubro (16h30) e 8 novembro, 16h30
Onde: Clube Recreativo Império de Anços
Marcações: 963590209 ou 965023099

MÚSICA

Sintra – Mafalda Veiga | O Inverno não dura tanto quanto parece
Quando: 16 outubro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Rosa Borges Jacinto | 40 anos de Fado
Quando: 17 outubro, 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – Concerto Solidário | Orquestra Médica Ibérica
Quando: 31 outubro, 18:00 3 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – TAXI - 45 anos
Quando: 6 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Joana Almeirante
Quando: 7 novembro, 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – Orquestra Municipal de Sintra - D. Fernando II

Quando: 8 novembro, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Mário Laginha | Piano Solo - Retorno
Quando: 13 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Orquestra Sinfónica Portuguesa - Concerto para Violino e Orquestra
Quando: 15 novembro, 17h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Rádio Macau
Quando: 20 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Concertos para Bebés | As Bebés Amigas das Raízes
Quando: 22 novembro, 10h00 e 11h30
Onde: Palco do Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Pedro Abrunhosa & Comité Caviar
Quando: 27 novembro, 21h00
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – David Fonseca | Viagem sem mapa
Quando: 4 dezembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Júlio Resende “Piano português namora guitarra portuguesa”
Quando: 6 dezembro, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Clube Recreativo Império de Anços

Anços regressa ao palco

17 e 25 outubro; 8 novembro



O Espetáculo de Revista à Portuguesa: ANÇOS REGRESSA AO PALCO, com Encenação de Paulo Taful, Autoria de Textos de Augusto Timóteo e Músicas de Luís Filipe, Augusto Timóteo e arranjos musicais do Maestro Carlos Dionísio, marca o reaparecimento (depois de vinte anos sem atividade), do Grupo de Teatro: Devagar mas sempre andando, do Clube Recreativo Império de Anços. A presente peça com 25 elementos, entre atores, atrizes, técnicos e ajudantes. Tem a duração de duas horas, dividida em duas partes, possui todos os ingredientes que caracterizam este género teatral tão popular e

querido do grande público: sátira/crítica popular social e política sobre a aldeia, Sintra e mesmo o país e o que passa lá fora, bonito guarda roupa e cenografia, lindas melodias de marchas, canções e fados e o que faz com que digam que esta Revista é um festival de gargalhadas. Desde que Estreou no passado mês de Julho, tem contado sempre com Lotações Esgotadas, sendo já um verdadeiro Êxito Popular. E como cantamos em palco: “Venham todos à Revista, nós gostamos de vocês...”. Próximas Sessões: 17 Out, 25 Out e 8 Nov.

Fonte: Grupo de Teatro Anços

TRAGICÓMICO PRODUÇÕES APRESENTA

2ª TEMPORADA

ADEUS Ó VAI-TE EMBORA!

Rafael Silva

10 DE OUTUBRO 21:30
17 DE OUTUBRO 21:30
24 DE OUTUBRO 21:30

no **Mem Martins Sport Clube**
Reservas: **925792331** ou através de:
Bilheteira.tragicomico@gmail.com

VALOR DO BILHETE: 12 APLAUSOS

ANÇOS

REGRESSA AO PALCO

REVISTA À PORTUGUESA

17 DE OUTUBRO - 21H
25 DE OUTUBRO - 16H30
8 DE NOVEMBRO - 16H30

MARCAÇÕES: 963 590 209 (LUIS) OU 965 023 099 (JÚLIA)

C.R.I.A : RUA DA SOCIEDADE, 9, ANÇOS

ENCENAÇÃO: PAULO TAFUL **TEXTO:** AUGUSTO TIMÓTEO **MÚSICA:** AUGUSTO TIMÓTEO, LUIS MOTA FILIPE, CARLOS DIONÍSIO, JOSÉ ARAÚJO, JOSÉ GALZA

ELENCO: ARSÉNIO LUIZ, BEATRIZ CARVALHO, BEATRIZ TEODORO, CARLOS SILVA, DIANA SILVESTRE, DINIS CABEÇA, FLORINDA TEODORO, HELENA ROUSSADO, JOAQUIM FÉLIX, JÚLIA NEVES MATOS, JÚLIA SILVA, LUIS MOTA FILIPE, NELSON VICENTE, OTÍLIA VICENTE, RODRIGO CARVALHO, ROSA DUARTE, ROSÁRIO LUIS, SÃO SEMEDO, VERA DIAS

APOIO: Europalco | Delfim Cozinhas | MCGM Stones | CINTRA FER

Joana Vasconcelos inaugura na estreia de “Mil Vezes Revista” a sua obra “La Pasionaria” no Salão Nobre do Teatro Politeama

A assinalar a estreia de “Mil Vezes Revista” de Filipe La Féria no Teatro Politeama, Joana Vasconcelos pela primeira vez em Portugal expõe no Salão Nobre do Teatro Politeama a sua obra “La Pasionaria”, estabelecendo um diálogo entre a criação contemporânea e a História dos mais emblemáticos Teatros de Lisboa, aproximando dois universos criativos que partilham a cor, a exuberância, a cultura popular e uma relação profundamente portuguesa com a tradição.

A colaboração entende-se ao palco onde Joana Vasconcelos interveio artisticamente em elementos cenográficos de grande impacto visual.

MIL VEZES REVISTA marca o regresso de Marina Mota e Joaquim Monchique ao Teatro Politeama à frente de um elenco de mais de 40 atores, cantores, bailarinos, músicos e técnicos numa superprodução que irá marcar a História do Teatro de Revista em Portugal.

Fonte: Teatro Politeama



Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria

Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia.
Peça no Jornal de Sintra o seu voucher para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas. Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

PUB. JORNAL DE SINTRA



TELEVISÃO

Coisas importantes que as TVs dão



Bernardo de Brito e Cunha

Os outros meios ao nosso dispor hoje em dia, de que vos falava a semana passada, permitem recuperar/guardar para sempre coisas importantes mas deixam fazer mais: deixam-nos procurar aquilo que as estações de televisão comerciais, mesmo as que se dizem de “informação”, não mostram. Veja-se este caso: o Primeiro-Ministro esteve recentemente num périplo pela Europa (adoro a palavra périplo: pronuncio-a e “vejo” uma volta ao mundo...) mas o que esses canais mostraram por cá não passaram de «bonecos»: o PM com um ministro não sei de onde, o PM com o presidente não sei do quê, etc etc. Pode dizer-se “Ah e chega muito bem, que eles andam sempre nisto, já vimos milhares de vezes!”, mas a verdade é que o abraço, o beijinho, o aperto de mão são a “chapa sete” com que os canais nos pretendem calar a boca. E o resto?

Bom, para o resto, se queremos saber mais, temos de nos tirar de cuidados, calçar as tamanquinhas e ir à procura. Nesse périplo, Montenegro esteve no Parlamento Europeu e, dele, ficaram registados os beijinhos às presidentes e os abraços a alguns parlamentares, como se o importante fosse marcar o ponto. E o resto, insisto? Porque não mostraram, por exemplo, a eurodeputada Catarina Martins a falar no Parlamento Europeu para Montenegro? Porque seria desagradável para o nosso primeiro e para a sua governação: e se não, vejamos o que ela disse...

«Sr. Primeiro-Ministro, é um gosto vê-lo cá, podemos ir a contas difíceis: uma pessoa quando começa a trabalhar, só ganha o primeiro salário depois de ter trabalhado o mês todo. Mas quando arrenda uma casa, tem que dar dois meses adiantados, mais dois meses de caução. São quatro meses que a pessoa tem de ter, e ainda não pôs lá os pés. Quem é que tem esse dinheiro?

Agora, o Sr. Primeiro-Ministro quer passar para três meses de renda adiantada e sem nenhum limite de caução. Sabe que não há mais nenhum Estado-membro em que seja exigido este assalto para entrar numa casa?

Mais do que isso, quando olhamos para os despejos, o Sr. Primeiro-Ministro, acha bem que alguém que deu adiantado 4, 6 [meses], 1 ano de rendas, possa ser despejado por se ter atrasado a pagar 2 meses, ainda que depois tenha pago tudo integralmente? Essa crueldade não tem comparação em nenhum dos Estados-membros.

E quando vamos ao valor das rendas, bem, nós já sabemos que Portugal paga muito mais. O governo português acha que 2.300 euros de renda, três vezes o salário mínimo nacional, duas vezes o salário médio, é uma renda que merece um benefício fiscal. Ou seja, merece que os outros contribuintes apoiem o senhorio que cobra aquela renda. Como vamos explicar estas contas?

Mas, Sr. Primeiro-Ministro, as contas inexplicáveis não são só na habitação. Falou dos combustíveis, também. Por que é que Portugal pode menos que a Espanha ou a Polónia, quando se trata de intervir para baixar os preços dos combustíveis? E como é que o Primeiro-Ministro pode mesmo vir aqui dizer que nós não participamos nos conflitos que estão a afectar a vida dos europeus, quando a base das Lajes está a ser usada ilegalmente para a guerra de Trump e de Israel, que fechou o estreito de Ormuz e que está a provocar este colapso do preço dos combustíveis?

Sr. Primeiro-Ministro, o Bloco de Esquerda fez queixa ao Ministério Público porque o uso da base das Lajes é ilegal, e o Ministério Público já está a investigar. Mas não era preciso uma investigação para que Portugal, se quer a paz, não fizesse parte da guerra.»

E Luís Montenegro ouviu, sempre com um sorriso — mas em tons de amarelo. É o que temos...

Enão, não esperem que fomentei aqui o que não pára de alimentar os canais de televisão (e que, curiosamente, não é o preço dos combustíveis, nem o aumento do cabaz alimentar, nem o SNS), que esta é uma coluna que tenta ser séria: para falar o nome, que seja antes do “Ronaldo das Finanças”, como em tempos designaram Mário Centeno, que tem um programa na CNN, escreve nos jornais e que recentemente disse: «Um orçamento existe para prever receitas e despesas, com um determinado propósito. Para o Estado, a despesa é o alfa e o ómega da política orçamental e da actuação do ministro das Finanças. Mas não pode ser desconexa da capacidade de gerar receita, ou quem nos empresta dinheiro começa a duvidar da capacidade de pagar. Ao longo dos anos, o Estado gastou sempre mais do que as suas receitas. Foram décadas de défices, a acumular dívida, até ao dia em que quem nos financiava, também porque a Europa nos falhou, decidiu que já não emprestava mais.»

Pergunta para André Ventura, que não é menos do que D. António Aguiar, em relação a quem fiz uma contagem semelhante: eu vejo-o nas televisões a pedir demissões, a acusar o Sistema, a pedir inquéritos para tudo e ainda a executar todo o tipo de habilidades circenses, mas... é que já passaram 81 dias desde que ocorreu o alegado assalto ao gabinete do Chega na Assembleia da República, mas não o vi nunca pedir celeridade às investigações policiais à ocorrência — ou “assalto” era disfemismo? Que se passa? É que queremos, todos, apontar o dedo aos autores de tal infâmia e canalhice!

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)

Rallye Casinos do Algarve — Campeonato de Portugal de Ralis 2026

Paulo Neto/Carlos Magalhães fecham no “top 10” Dupla açoriana Pedro Câmara e João Câmara vencem à Geral

Ventura Saraiva*

Pedro Câmara Jr. e João Câmara venceram no dia 4 deste mês, o Rallye Casinos do Algarve, quarta e última prova da PEUGEOT RALLY CUP IBÉRICA 2026 e penúltima ronda da PEUGEOT RALLY CUP PORTUGAL. A dupla açoreana impôs-se desde o início nos pisos de terra algarvios, chegando ao final com 1min33s de vantagem sobre João Rodrigues / Bruno Carvalho, enquanto Afonso Santos / Mafalda Santos completaram o pódio, a 1min49,8s dos vencedores.

Quanto à participação do piloto de Sintra, Paulo Neto, com Carlos Magalhães, a dupla concluiu no 10.º lugar entre os pilotos elegíveis para pontuar no Campeonato de Portugal de Ralis 2026.

A prova ficou marcada pelo domínio de Câmara Jr., vencedor das duas especiais da primeira etapa, e de seis das sete classificativas efetivamente disputadas. A luta pelo segundo lugar teve momentos de grande equilíbrio, com Afonso Santos / Mafalda Santos a assinarem uma recuperação muito sólida no segundo dia, depois de terem começado a manhã longe do pódio. Oito PEUGEOT 208 Rally4 alinharam à partida e todos chegaram ao final do rali, uma demonstração inequívoca de fiabilidade e robustez do modelo da PEUGEOT Sport numa prova exigente, composta por oito especiais de classificação e disputada em pisos de terra.

No final do primeiro dia, Câmara liderava com 9,5 segundos de vantagem sobre Rodrigues. Hélder Miranda / Mariana Machado ocupavam a terceira posição, a 14,7 segundos do segundo lugar, enquanto Joni Gonçalves / Vítor Hugo seguiam logo atrás, a apenas 0,2 segundos da dupla que fechava provisoriamente o pódio. Bryn Jones / Max Freeman eram quintos classificados, à frente de Carlos Rodriguez / Gema Sánchez, Afonso Santos / Mafalda Santos e Gon-

çalo Rêgo / Pedro Castro. O equilíbrio entre os concorrentes do troféu PEUGEOT deixava em aberto uma segunda etapa determinante para as contas finais do rali e dos campeonatos. Pedro Câmara entrou no segundo e derradeiro dia deter-



créditos sportpress08

Ataque final no Algarve de Paulo Neto e Carlos Magalhães

minado em consolidar a liderança. Na PEC 3, a dupla foi particularmente rápida, batendo Afonso Santos por 25,5 segundos e João Rodrigues por 26,7 segundos, uma prestação que permitiu abrir de forma expressiva a diferença na frente da classificação. Câmara voltou a vencer na PEC 4, desta feita com Afonso Santos a confirmar o bom andamento que já evidenciara no arranque da manhã. Na PEC 5, a dupla Câmara voltou a ser a mais rápida, chegando

Hélder Miranda seguia em quarto, a 2,7 segundos do terceiro lugar, enquanto Carlos Rodriguez, Bryn Jones, Gonçalo Rêgo e Joni Gonçalves completavam a classificação. Gonçalves perdera cerca de quatro minutos e meio na primeira especial da manhã, hipotecando uma posição de destaque final. Ainda assim, a dupla reagiu de forma positiva, assinando tempos de top-3 nas classificativas seguintes e recuperando até ao sétimo lugar.

Na PEC 6, Afonso Santos confirmou a evolução demonstrada durante a segunda etapa, vencendo a classificativa e batendo Pedro Câmara por 0,7 segundos. Gonçalves voltou a mostrar velocidade, ao ficar também muito próximo dos mais rápidos. A PEC 7 foi interrompida, sendo atribuído um tempo nominal aos concorrentes. Na derradeira classificativa, Pedro Câmara controlou a vantagem acumulada, confirmou o triunfo no Algarve, e somou o triunfo na Power Stage, ficando à frente de João Rodrigues e Joni Gonçalves no troço final.

Paulo Neto/Carlos Magalhães com objetivos concretizados

O regresso aos pisos de terra terminou de forma positiva para Paulo Neto e Carlos Magalhães. Depois do abandono registado na ronda anterior do Campeonato de Portugal de Ralis, em Chaves, o principal objetivo no Algarve passava por regressar aos bons resultados, acumular quilómetros e chegar ao final da prova. A dupla conseguiu cumprir essa missão, terminando o Rallye Casinos do Algarve na 14.ª posição absoluta e, mais importante para as contas do



créditos fpak

Pedro Câmara e João Câmara vencem no Algarve e relançam discussão pelo título nacional

campeonato, no 10.º lugar entre os pilotos que pontuam para o Campeonato de Portugal de Ralis. “Foi um bom regresso aos ralis de terra. Encontrámos muito pó e alguns troços bastante duros, que obrigavam a ter algum cuidado, mas conseguimos fazer uma prova consistente e fomos subindo posições ao longo do rali, fruto também do excelente trabalho de preparação que a ARC Sport fez do nosso carro, como acontece sempre em todas as provas. Estamos satisfeitos com o resultado e, sobretudo, com o facto de termos conseguido cumprir aquilo a que nos tínhamos proposto”, afirmou o piloto de Sintra.

Ao longo da prova organizada pelo Clube Automóvel do Algarve, Paulo Neto e Carlos Magalhães mantiveram um andamento regular, evitando erros num percurso que se revelou exigente para pilotos e máquina. “O nosso andamento foi bastante consistente. Procurámos encontrar um ritmo que nos permitisse ser competitivos, mas ao mesmo tempo gerir a prova. Fomos evoluindo, ganhando confiança com o carro e

melhorando a nossa posição, o que demonstra que fizemos um rali muito equilibrado e em crescendo do princípio ao fim”, refere Paulo Neto. Depois da desistência na prova anterior, terminar o Rallye Casinos do Algarve assumia também uma importância acrescida para a equipa. “Era muito importante chegarmos ao fim, sobretudo depois do abandono na última prova. Precisávamos de voltar a somar quilómetros e recuperar confiança. Conseguimos terminar, fomos 10.º entre os pilotos que pontuam para o Campeonato de Portugal de Ralis e, por isso, podemos dizer que cumprimos os nossos objetivos. Queria também enaltecer a chegada de um novo parceiro, a Lubrialbi – Comércio de Lubrificantes, que se junta ao nosso projeto este ano”, conclui Paulo Neto.

A Paulo Neto Sport agradece o apoio de todos os parceiros para a temporada de 2026 do Campeonato de Portugal de Ralis, contando mais uma vez com apoio técnico da ARC Sport.

*Com FPAK Comunicação/sportpress09

PUBLICIDADE

COLOUR INVASION
DESIGN
DEVELOPMENT
DIGITAL STRATEGY



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt
www.facebook.com/ColourInvasion
colourinvasion@colourinvasion.pt
Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?